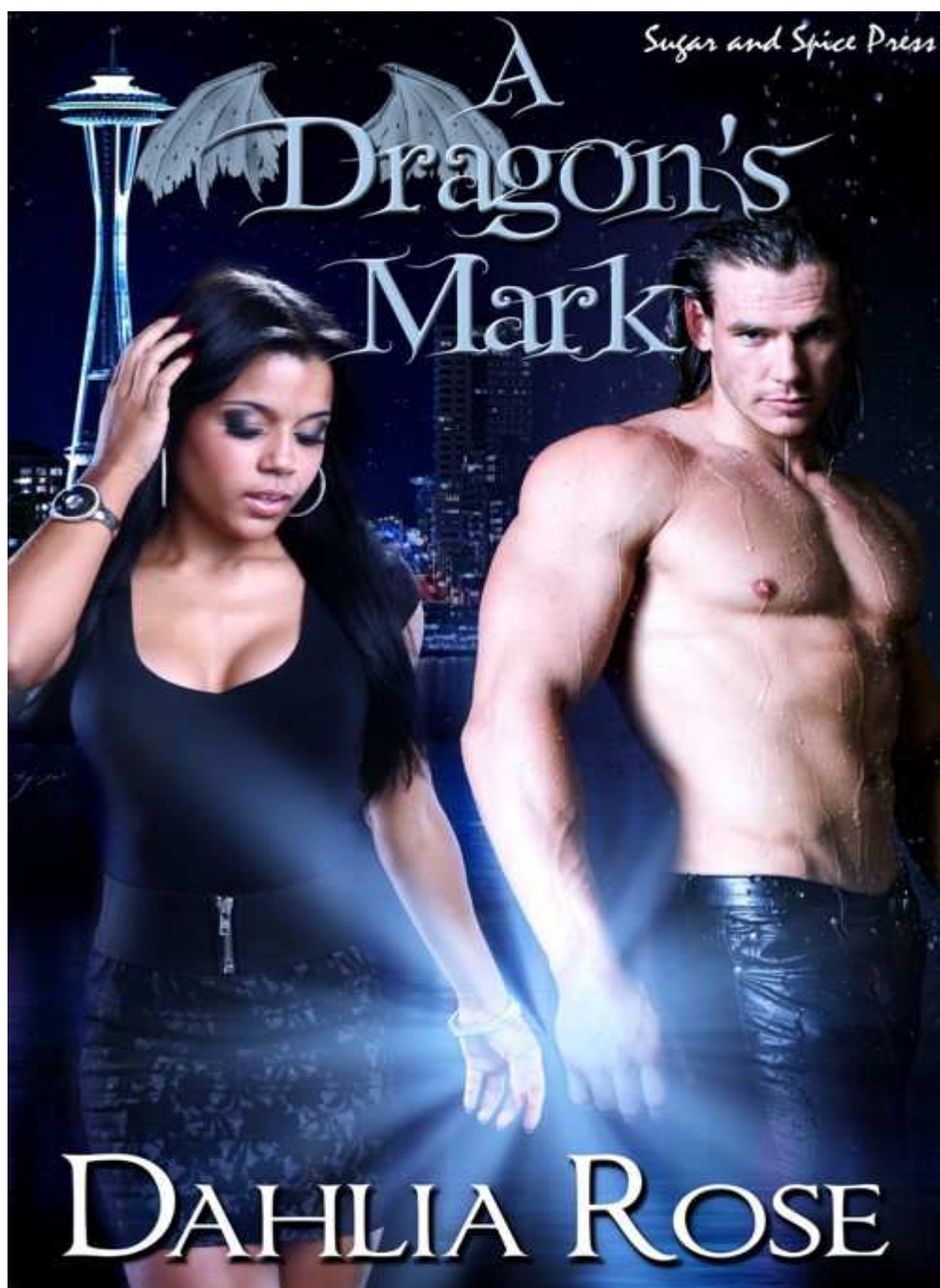




SÉRIE DRAGÃO 06 – A MARCA DO DRAGÃO

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero/Sobrenatural





Aki viveu e treinou no mundo humano por centenas de anos. Aperfeiçoando artes marciais e aprendendo a controlar suas emoções. Após a perda de um amor, ele tão logo combatia os Shen por uma eternidade, antes que enfrentasse a dor mais uma vez. Em uma investida nas terras áridas à procura de mais portais, Aki se encontra em uma batalha com seu inimigo e preso. Encurralado e sem saída, ele encontra sua graça salvadora em um portal e a mulher que pegou a mão do outro lado. Aki encontrou-se aos pés de Caye Deveaux e olhando para a mulher mais bonita que ele já tinha visto. Incapaz de resistir, Aki queria estar em sua companhia cada vez mais. Ao fazer isso, ele a colocou no mais grave perigo, especialmente quando o Shen segue-o para sua casa. Aki estava em uma batalha por sua vida e seu amor, e na iminência de perder a mulher que curou seu coração despedaçado.

Caye não esperava que tirar fotos no Chihuly Gardens à noite, fosse nada mais do que rotina, então vendo um alcance da mão do outro lado de nada, foi uma completa surpresa. Com o Obelisco espacial acima deles, o maior homem que já tinha visto caiu de joelhos e olhou para ela. Caye perdeu-se em seu olhar verde-esmeralda, e agora ela estava vivendo no meio de mistério, magia e dragões. As feridas de Aki eram profundas, e cada minuto com ele, Caye se sentiu caindo para o tranquilo shifter dragão que nunca dormia. Mas a guerra que ele e seu povo enfrentavam ameaçava separá-los e colocar a vida de ambos na linha.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Lindo. Não preciso dizer o quanto gosto dessa autora. Só fiquei na duvida quanto a descrição de Aki, que em outro livro era azul e nesse foi diferente, mas tirando esse detalhe, a autora arrasou de novo. Ri muito nas cenas de Caye e o pai, adorável o Senhor, Dale e Jeff, figuraças. Lol. Também fiquei com pena de Mursi e Larissa, realmente linda a cena de Aki e ela. Morrendo de vontade de ler o livro do Mursi.

ANGÉLLICA

A saga ainda não terminou. Os inimigos se multiplicam pior que barata.

Caye é mais uma companheira determinada e irreverente e ainda trás com ela sua própria legião – o pai e dois amigos – este quarteto rendeu boas risadas e um pouco de movimento nas suas vidinhas apáticas e sem graça.

Lindo romance.

Só preciso do endereço de Paladin – malas prontas e já na porta. kkk



CAPÍTULO UM

As terras áridas era uma área proibida de *Paladin* onde poucos iam se atrever, exceto os doze guerreiros encarregados de proteger a vida de seu povo e seres humanos. Aki era um desses guerreiros.

Ninguém sabia como os *Shen* vinham a estar nas terras áridas, mas os dragões estavam determinados a expulsá-los. Os dragões tinham sofrido mais do que qualquer um poderia imaginar nos últimos meses. A morte de seu rei e o sequestro da mulher de Mursi, Larissa deixou cru e machucado. Ainda não havia sinal dela e agora pelo menos mais três mulheres estavam faltando.

Incomodava a todos e Aki estava determinado a encontrar respostas. Enquanto outros dormiam ele vagava no terreno escuro, rochoso à procura de sinais, as pistas para onde suas mulheres haviam sido tomadas. Além disso, ele não dormia na forma habitual. Era mais fácil ficar sozinho. Podia mover-se rapidamente e silenciosamente pela noite escura e misturar-se com as sombras. Desejou que pudesse encontrar as mulheres desaparecidas e salvar seus amigos do horror de ver o que seria deixado de corpos, uma vez vitais. Os outros não precisam ver isso.

Ele estava acostumado a horrores que poucos conheciam. Em mil anos de existência, viajou pelo mundo algumas centenas de vezes, e, sim, ele tinha visto de forma demasiada a morte. Agora, quando ele vagava as cavernas podia cheirar sua sujeira, a lodo que veio de seus poros, o velho feno e folhas que usaram para o assentamento e a decadência de sua alimentação. Este lugar tinha sido recentemente esvaziado, ele poderia dizer pelo lodo que não estava seco nas paredes.



Ele franziu o cenho. Alguma coisa estava fora, abriu todos os seus sentidos para que não fosse pego de surpresa. Foi então que ouviu o som, uma respiração suave quase inaudível e, em seguida, um soluço chiado.

Alguém estava lá, e não era um *Shen*. Ele esperava que em todo esse tempo que talvez ele encontrasse um de seu povo vivo. Mas foi quem descobriu que partiu seu coração. *Larissa*. Seu corpo foi mutilado. O sangue embebido em sua saia e a grama suja embaixo dela. Sua versão de uma cama não era mesmo boa o suficiente para suínos. Mas ela estava no meio da podridão e sujeira. Ele não tinha que saber sobre a dor que ela sofreu. Era evidente em cima dela.

Aki esqueceu de ser cauteloso, correu para o outro lado e tomou-lhe a mão. Sua mão bonita que uma vez lhe dava na mesa de Mursi. A mesma mão que bagunçou seu cabelo perfeito, para que ela pudesse ver apenas um pouco de relaxamento em seu traje escultural, ela costumava dizer com carinho. Agora seus dedos estavam sujos, em carne viva, e rasgados, de onde ela arranhou a terra. Seu coração rasgou e como de costume ele empurrou a dor. Fechou os olhos para encontrar o seu centro, antes de olhar para ela de novo.

"Mursi, sempre estoico, eu esperava que fosse você a me encontrar."

Sua voz era fraca e ele podia ouvir um murmúrio em cada respiração que dava. Ele quis saber como ela ficou viva por tanto tempo, mas, em seguida, ela era irmã de Lleau. Força estava na medula de seus ossos.

"Eu vou tirar você de volta para *Paladin*, os médicos vão curá-la." Disse ele.

Ela deu um pequeno aceno de cabeça. "Não, você não pode me levar de volta para *Paladin* assim. Mursi seria quebrado para sempre de ver sua esposa morrer de uma forma tão horrível. Nós dois sabemos que não há nenhum jeito de me salvar."

"Eles podem lhe dar remédio para a dor." Aki protestou. "Por favor, você não pode me pedir para manter isso de Mursi e Lleau."



"Eu não peço isso a você, apenas que sente comigo até eu passar." Larissa tentou sorrir. "Mais de uma vez eu fui acenando para o outro lado. Eu vi nossos pais, nossa linhagem que passou antes, esperando por mim. A mesa está posta e as fogueiras estão acesas. Mas eu tinha que esperar por alguém para me encontrar e esse era você." Ele podia ver a dor em seus olhos e desejou com toda a força que pudesse tirá-la. "As outras estão mortas, três de Paladin. No final, para libertá-las da dor do nascimento eu tirei suas vidas. Foi uma morte honrosa."

"Estão os seus restos mortais por perto, para que eu possa levá-los para casa também?" Perguntou Aki.

"Nenhum permaneceu, eles foram consumidos. Eu estou aqui porque era um troféu." Explicou Larissa. "Para mostrar que pegaram uma das esposas de um guerreiro, e queriam que todos vocês encontrassem meu corpo. Joguei de morta por muitos dias e não muito tempo atrás, eu ouvi alguém dizer que viram uma patrulha vindo. Eles deixaram rapidamente assim que eu suponho que o viram."

"Sim, algo me puxou para cá." Disse Aki e balançou a cabeça. "Eu continuei procurando as cavernas, esperando a cada vez."

"Você sempre foi sensível às necessidades de todos os outros e não a sua própria. Eu tive que arcar com as violações e os nascimentos e não há mais nada de mim." Lágrimas escorreram de seus olhos. "Vamos falar de coisas boas... Coisas boas para me levar do outro lado. O que tem acontecido desde que eu fui embora?"

Aki engoliu em seco. "Seu irmão tomou uma companheira, uma mulher humana forte chamada Shanna. Você deveria tê-la visto voar para fora do céu em um paraquedas, quando Lleau decidiu assumir Maion e todo um exército *Shen*. Ela caiu sobre seus ombros e colocou uma espada em seu pescoço."

Larissa sorriu e fechou os olhos. "Shanna, eu gosto dela, esse é o tipo de pessoa adequada para o meu irmão teimoso."



Aki riu. "Ela é isso. Raven e Shanna estão trazendo os arquivos para o futuro, fazendo cópias digitais dos manuscritos por isso nunca vamos perder nada. As crianças reais estão crescendo e Kalv só descobriu que ele vai ser pai. Ele se tornou um marido frenético para Ginna. As peras estão maduras nas árvores, de modo que o ar cheira maravilhosamente doce. Os céus em *Paladin* são azuis, de forma muito primitiva, com apenas altas, nuvens brancas. Os beija-flores estão fora de suas janelas do jeito que você gosta deles, banquetecendo-se com todas essas madressilvas que você fez Mursi e eu plantarmos."

"Hmmm, lindo." A respiração de Larissa estava se tornando superficial. "Diga a Lleau que mando meu amor e desejo-lhe um casamento longo e muitas crianças saudáveis. Diga aos outros que eu morri com honra e me certifiquei que todas nós tomadas, encontrássemos o nosso caminho para os nossos antepassados. Diga a Mursi que disse para viver de novo e amar novamente, para ter os filhos que nunca fizemos e eu serei a sua guardiã. Ele vai sentir a minha passagem, não o deixe ir sozinho e meditar. Mesmo com suas piadas, ele tende a meditar."

"Eu vou ter certeza." Aki prometeu.

"Vatryn." Ela disse a palavra e o último suspiro deixou o seu corpo.

Aki estava paralisado de dor e raiva tão forte por um momento, que não foi capaz de reprimir isso. Ele esmurrou a parede de pedra, sem se importar com a dor na mão, até pedaços de pedra caíram. Foi à única maneira nesse ponto para ficar dormente e fazer o que ele precisava fazer. O mantra que usou enquanto podia se lembrar de manter suas emoções sob controle encheu sua cabeça. Depois de limpá-la o melhor que podia, a forma sem vida de Larissa estava mole e muito leve em suas mãos quando saiu da caverna. Aki permitiu que o dragão que compartilhou seu corpo reinasse livre e, em seguida, tomou delicadamente sua forma em sua garra. Mesmo com a velocidade que voou, Aki cuidadosamente levou sua amiga como se fosse feita de vidro de volta para *Paladin*. Teria sido mais fácil chorar, talvez fosse dissipar a vingança fria e dura que ele planejou em sua cabeça. Sentiu a névoa de chuva



em suas asas e um baixo som de agonia escapou de sua garganta. Os deuses choravam as lágrimas que ele não poderia, pela doce Larissa que merecia muito mais do que a tortura e a morte. Nos degraus do palácio, ele voltou ao seu eu humano. Um dos guardas jogou o manto de veludo sobre os ombros. Ele fez um som de espanto quando viu o corpo de Larissa.

"Dê-me outro manto para envolvê-la, por favor." Disse Aki calmamente. "Eles não podem vê-la assim."

"Ele sabe, guerreiro." Disse o zelador, infelizmente.

Aki não perguntou o que ele queria dizer. Ele ouviu os gritos inconsoláveis vindo do castelo. Rugidos do nome de Larissa tão alto que as pessoas do lado de fora olharam em volta. Ele cobriu-a com o segundo manto e tomou-a nos braços, passando as colunas maciças para o palácio. Houve uma luta no meio da quadra quando ele entrou. Mursi estava de joelhos e Lleau, Kalv, Orin, Raul, e Bior estavam lutando para segurá-lo. Aki podia ver o jogo de músculos sob o grupo dos homens quando seu dragão tentou encontrar a liberdade de sua pele humana. Uma mudança que aconteceu de forma rápida e sem dor poderia destruir o seu lado humano. Seus guerreiros irmãos foram literalmente tentando segurá-lo junto. Larissa estava certa, ele sentiu-a ir e rasgou-o em formas que poucos podiam ousar sonhar, mas nunca queriam viver. Aki conhecia o sentimento muito bem. Ele colocou Larissa suavemente no chão e caminhou até onde a pilha de homens enormes ainda tentava segurar Mursi.

Aki se abaixou e pegou Mursi pelos ombros, dando a seu irmão dragão um agitar áspero. "Ela não iria querer isso, Mursi. Fique tranquilo. Eu a trouxe para casa."

Ele virou o rosto torturado até Aki. "Ela falou com você."

Não era uma pergunta, mas uma declaração e Aki nunca mentiria. "Eu fiz, ela quer que você encontre o amor novamente, tenha filhos, e não deixe que esta perda o consuma. Ela morreu com dignidade e fez com que as outras tomadas conhecessem seus antepassados com honra. Ela foi forte, mantendo a morte na baía até um de nós encontrá-la,



para que pudesse dizer isso a você. Esta é a mulher que ela era, era Larissa, então você não tem permissão para deixá-la para baixo."

Mursi apertou o peito. "Como ela pode me pedir isso? Este maldito coração inútil no meu peito quebrou quando ela morreu. Eu não quero ser curado, eu me recuso a ser. Ele era dela e levou o meu amor com ela."

Aki olhou para ele. "Eu não posso dizer-lhe que vai ficar melhor ou mais fácil, mas você vai sobreviver a isso e vamos matar todos os *Shen* a partir de agora até ganharmos, em seu nome. Eles tomaram muito de nós, agora vamos destruí-los e saborear isso."

Mursi assentiu. "Obrigado Aki, vou enterrar minha companheira. Ela não gostaria de ter um monte de gente lá tão somente os doze e seu companheiro. Apenas a família."

Lleau levantou. "Ela é minha irmã, a crista de sepultamento da nossa família vai cobri-la, para que eles saibam que ela foi com honra."

Muito mais tarde, foi Aki sozinho quem voltou para as terras áridas. Era a sua missão pessoal agora. Enquanto o resto dormia o melhor que podiam, após a nova perda que enfrentaram, ele não poderia encontrar qualquer tipo de descanso. Normalmente meditação acalmou o suficiente para que seu corpo se sentisse como se ele dormisse, mas desta vez estava muito agitado. Assistindo Mursi e Lleau sofrer, sabendo como as outras mulheres morreram. Isso o deixou inquieto, com uma raiva antiga surgindo dentro dele. Queria matar, queria matar as coisas que causaram tanta agonia. Sim, na guerra sempre havia vítimas, mas não o tornava mais fácil de lidar.

Aki foi à caça, de volta para onde ele encontrou Larissa. Ela disse que saíram rapidamente quando o viram em cima, mas ele não viu nenhuma das abominações correndo para fora da boca da caverna. Ele tinha uma sensação de que havia outro portal, que eles nem



sequer conheciam. Eles sempre pensaram que havia apenas um portal para *Paladin*, até os Shen.

Entrou na caverna com passos silenciosos passando o úmido, lugar sujo onde Larissa teve seu último suspiro. Ele se ajoelhou no chão e viu que o sangue dela tinha virado escuro com o tempo. Há quanto tempo ela sofreu? Memórias encheram sua consciência e não era Larissa deitada no chão, mas outra mulher, que ele amou há muito tempo.

Ele estava tão preso em sua própria luta interna, que não ouviu o deslizar e sentiu o cheiro até o último momento. Uma das serpentes vaiou apenas muito alto quando balançou a cabeça. O movimento de artes marciais que ele fez tantas vezes era como respirar, inclinou para trás e a lâmina perdeu seu pescoço. Suas costas tocaram o chão e ele balançou seus pés em um chute, levando três para o chão sujo. Eles já estavam lá ou conseguiram passar por ele, porque estava dando atenção? Não importava a mínima para ele que eles estavam lá e a vingança era devida. Ele estava de pé em um piscar de olhos e avaliou sua presa na frente dele. Um sorriso lento se espalhou pelo seu rosto quando desenrolou a trança que usava em seu pescoço, sabendo que as lâminas entrelaçadas em seus cabelos eram afiadas.

Aki puxou a espada e tomou uma posição de guerreiro. "Bem, então, venham me pegar."

Eles atacaram e Aki cortou-os com prazer. Quando um caiu outro tomou o seu lugar, mas ele continuou lutando. Seu cabelo era uma arma e extensão de seu corpo, braços e pernas. Centenas de anos de treinamento em artes marciais lhe tinham ensinado como usá-lo como um chicote. Com cada chicote, Aki virou-se e mudou-se em uma dança mortal. O fim de sua espada e a lâmina em seus cabelos estavam cobertos de sangue negro. No pequeno espaço, apertado, ele lutou como se estivesse em campo aberto. Um dos idiota *Shen* tentou mudar entre a abertura da pedra, na esperança de que seu tamanho iria assustá-lo. Tudo o que ele conseguiu fazer foi fazer com que as rochas ruíssem e um desmoronamento começou. Aqueles que poderiam correr fora o fizeram, mas desde Aki estava dentro da



caverna lutando por sua vida, ele não podia escapar. Quando a poeira baixou um pouco dos Shen foram esmagados e os que foram deixados na caverna com ele olharam em volta, com pânico e grandes olhos, sabendo que sua morte estava por vir.

Aki rapidamente despachou-os e uma pilha de corpos era tudo o que restou. Ele estudou as rochas deixadas do desmoronamento, mas elas foram bem embaladas. Mover uma poderia destruir ainda mais a integridade da caverna. Ele foi essencialmente preso, mas em vez de entrar em pânico, calmamente olhou para uma saída. A água foi entrando, vazando pelas paredes, e ele sentiu isso em seus dedos na escuridão. Se estava chovendo e a água estava chegando dentro, tinha que haver uma saída. Apertou através de uma fenda nas rochas. Era apenas suficientemente grande para ele manobrar através, então ele se movia lentamente.

Deslizou as mãos ao longo da parede da rocha. Era escuro como breu desde o desmoronamento, mas por causa de sua segunda natureza o dragão nele reforçou a visão. Aki franziu a testa quando sua mão mergulhou no que ele pensava ser um buraco na parede de pedra. Mas quando ele puxou sua mão de volta e repetiu a ação, sentiu o formigamento familiar que fez com que o cabelo em seus braços ficassem em pé. Um portal, mas para onde? Tudo tinha que ser melhor do que onde ele estava agora. Não seria capaz de mudar, o espaço era muito pequeno e ele certamente não estava confiando na integridade estrutural da caverna para voltar e tentar entrar novamente. Deslizou para mais perto do portal e enfiou a mão. Sentiu o ar frio e chuva que explicou a água sobre as rochas. Se ele pudesse transformar seria capaz de enfiar a cabeça através e confirmar que não era um portal para um reduto *Shen*. Sua sorte não foi tão boa para encontrar o Rei que manteve escondido. Aki ouviu o que soou como zumbido distorcido e poderia dizer que era uma mulher. Ele estendeu a mão através do portal novamente e acenou com a mão.

"Ei, com licença à pessoa aí, você pode ver a minha mão?" Aki gritou. "Olá, olá?"

"Que diabos!"



A voz tinha a quantidade correta de medo e descrença. Ouvindo-o através de um portal foi uma reminiscência de ser uma sala vazia com um eco. Ok, acalme-se homem e deixe-a ver que você não é uma ameaça.

"Eu sei que isso parece estranho, mas eu prometo explicar tudo, se você só pegar minha mão e me ajudar a passar." Ele persuadiu.

"Diz a mão saindo do nada." Ela respondeu. "Por tudo que eu sei, você é um demônio tentando me arrastar até o inferno. Oh meu Deus, isso é como aquele inferno de filme? Eu sabia que deveria ter mantido sendo católica, agora eles mandaram uma besta do inferno."

"Se você olhar para o meu lado, ia ver que eu sou humano." Disse Aki calmo.

"Demônios tomam disfarces humanos." Ressaltou. "Talvez eu caí e bati com a cabeça."

"Ouça." Aki suspirou. "Eu não sou um demônio e você não bateu sua cabeça. Estou num local bastante apertado e essa caverna não vai durar muito mais tempo. Vou colocar o meu outro lado através e tudo o que eu preciso é que você tome tanto e puxe, para que eu possa ter alguma influência daqui. Vou explicar tudo quando eu sair, juro."

Aki ouviu um barulho e olhou de volta para a caverna com o cenho franzido. Guincho e risco disse a ele que os *Shen* estavam tentando atravessar do outro lado. Eles provavelmente pensaram que ele ainda estava vivo, e este parecia maior do que os outros. Ele lembrou de Maion, e certamente não precisava ser travado neste local apertado com uma besta *Shen* assim. Não houve qualquer manobra de luta.

"Você não vai me comer ou algo assim?" Perguntou ela. "O que estou perguntando? Você vai dizer não, então, provavelmente, tentará me comer."

"Juro por minha honra que você não será prejudicada." Aki prometeu.

"Eu não posso acreditar que estou confiando em mãos do nada." Disse ela. "Mas hey, ou eu bati ou fiquei louca, então vou fazer isso."

Sentiu-a agarrar ambas as mãos e começar a puxar. Aki usou um velho truque de artes marciais e mudou-se de joelhos até que ele poderia empurrar contra a parede. Seu corpo



passou pelo buraco por polegadas e lentamente, até que ele poderia obter seus pés contra a parede de rocha no lado oposto. Ele empurrou, impulsionando-se através do portal. Bateu sua graça salvadora para baixo e eles foram entrelaçados por um momento. A mulher escalou e ficou sobre ele, sua boca aberta em choque.

Ela era bonita. Aki nunca pensou que ele ia usar uma palavra humana, mas era bonita. Ela estava com um chapéu de tricô branco contra a chuva e um casaco para combinar que estava aberto e expondo uma camiseta escura. Estava vestida de jeans e usando botas com saltos altos, que não eram muito boas para correr. Mas seu rosto, ele voltou ao rosto cheio de surpresa. Olhos amendoados largos, com íris marrom claro olharam para ele. Lábios que eram um tom mais escuro de rosa, fazendo-o perguntar se era o batom ou a sua cor natural. Aki percebeu que ele deve sair do chão úmido e parar de olhá-la como se fosse um adolescente enlouquecido.

"Bem, Olá." Ele sorriu e sentou-se. Aki olhou para trás e viu o Obelisco espacial. Ele estava em *Seattle* novamente. "Hmmm, eu estive aqui há algumas semanas."

"Você e... e... esteve?" Ela gaguejou. Um grito alto foi ouvido e ela olhou para o local de onde ele veio. "Que diabos é isso?"

Aki sorriu. "Sim, eu estive e realmente devemos sair, porque isso é algo não tão agradável. Você tem um carro?"

"Hum, sim, por ali." Disse ela, apontando para o estacionamento através da rua.

"Tudo bem, vamos lá." Ele começou a guiá-la pelo braço e ela parou.

"A minha câmera, eu sou uma fotógrafa, então eu preciso da minha câmera." Disse ela. "Eu a coloquei abaixo para ajudá-lo do nada."

Ela correu de volta para porta de *Chihuly Gardens* e, novamente, ele a apressou junto. "Meu nome é Caye...Caye Deveaux."

Ele inclinou a cabeça e acelerou o passo até que ela estava quase correndo ao encontro de seu passo. "Sou Aki."



"Aki, é isso?" Ela parecia sem fôlego enquanto se moviam. "Merda, eu posso quebrar um salto tentando manter-me com você e eu adoro estas botas."

"Aki, dragão guerreiro do reino de *Paladin*." Respondeu ele. "Esses sapatos não são realmente confiáveis, um bom par de botas é o que você precisa. Onde estão suas chaves?"

"Hum, aqui, acho que você está dirigindo." Disse Caye. "Eu devo estar louca de ir com você e o que diabos significa 'dragão guerreiro de onde quer que seja'? Ah, e eu mantenho um taser e bastão na minha bolsa, então não tente nada. E sou uma faixa marrom, então vou chutar o seu traseiro se você sequer olhar para mim engraçado. Eu só vou, porque a coisinha gritando parece pior do que você."

"Devidamente anotado." Disse ele e a liquidou no banco do passageiro. Ele até cantou, antes de rir: "Faixa marrom."

"Então, você nunca respondeu, o que exatamente você é?" Perguntou ela.

Aki ligou o carro e saiu do estacionamento no local. "Eu sou um dragão na minha forma humana."

"Ok, eu estou louca. Você está louco." Disse Caye e começou a rolar a janela para baixo. "Vou começar a gritar como um *banshee* em cinco segundos. Você vai me deixar sair e eu vou ligar para o meu pai vir me buscar. Mantenha a porra do carro, não é tão importante quanto a minha vida."

"Olha, eu estou falando sério, não há necessidade para a gritaria. Nós não prejudicamos os seres humanos, mas trabalhamos para proteger seu reino." Explicou Aki. "Temos de ir à sua casa e recolher algumas coisas antes de viajar comigo."

"Eu não tenho uma escolha? Isso é sequestro." Disse Caye em indignação.

"Não, é sobrevivência, aquela coisa que você ouviu parecia realmente chateada, protegemos os seres humanos a partir deles. Agora o seu cheiro, assim como o meu, tem que estar em todo o lugar." Explicou Aki. "Portanto, você deve vir comigo, para que eu possa te proteger. Qual é o seu endereço?"



"Oh merda, no que eu me meti?" Ela murmurou.

"Endereço?" Aki cutucou.

Ela sacudiu-o, em seguida, disse: "Há o meu pai, ele tem vindo também. Ele mora comigo, assim que eu moro com ele. Desde que minha mãe morreu, eu estava preocupada com ele estar deprimido..."

Ele ergueu a mão. "Seu pai vem também."

Ele tinha estado em *Seattle* tempo suficiente para saber o seu caminho ao redor. Aki sabia que Caye tinha conseguido mais do que ela esperava quando o ajudou, agora era para ele ter certeza que sobreviveu a isso. Não havia nenhuma maneira que ia perder outra mulher para os *Shen*. Ele iria queimá-los todos em cinzas, antes que isso acontecesse novamente.



CAPÍTULO DOIS

"Então, pai, eu tenho um amigo, bem, não um amigo, eu o tirei de uma pausa no tempo." Caye ensaiou enquanto caminhava até a porta da frente da casa.

Era uma velha casa de estilo rancho, mas foi a melhor casa do mundo. Ela cresceu lá com June e Bradley Deveaux como seus pais. Brincava com o garoto que morava no beco sem saída. Cobiçou Calvin Richards, o *bad boy* do bairro que dirigia um carro legal, e teve muitas festas do pijama no quarto dos fundos que tinha sido dela. Agora estava de volta no mesmo lugar familiar, mas desta vez sentiu como se tivesse que cuidar de seu pai. Sua mãe morreu de câncer há seis meses e ela viu o pai ir de um homem grande e forte, para aquele que estava sentado em solidão tranquila olhando para a televisão. Um policial aposentado cujo plano era ir à pesca na *Flórida*, tinha sido reduzido a mexer de vez em quando na garagem. Ele estava mergulhado em sua própria dor e nada foi sacudindo-o solto. Ela perdeu a mãe que adorava, mas era como se estivesse a olhando no segundo que seu pai deu e isso não era aceitável.

"Ei pai, quer ir em uma aventura?" Ela disse com muita vantagem. Sentiu seus olhos sobre ela e se virou para perguntar. "O que?"

"Eu posso perguntar o que você está fazendo?" Aki disse educadamente.

Cara, ele é lindo, ela pensou. Tão alto que mal chegou ao seu muito amplo peito. E as pernas magras vestidas de couro macio, que você poderia dizer que eram musculosas. Ele usava uma camisa como túnica escura que lhe lembrava de uma peça de roupa estilo asiático. Estava abotoada até o pescoço com botões dourados. A longa trança de cabelo escuro foi outro aspecto que inspirou sua curiosidade, especialmente quando ela viu o brilho de aço no final, quando isso acabou em torno do seu pescoço. Seu rosto era magro e seus braços musculosos. Sua boca foi definitivamente adorável, embora ela não sonharia com isso



agora. Ele estava coberto de poeira e sujeira e cheirava um pouco sujo. Obviamente, ele estava em uma luta por sua vida, mas o deixou ainda mais sexy. Este homem estranho que ela tirou do nada, definitivamente poderia inspirar algumas fantasias.

"Eu estou tentando explicar-lhe ao meu pai." Ela retrucou. "Como posso explicar a um homem que passou 25 anos como um policial, que eu ajudei a puxá-lo para fora do nada? Aposto com você cinco dólares, ele perguntará se estou alta ou tive algum tipo de droga."

"Deixe-me explicar, mas vamos ter que fazê-lo rapidamente. Os *Shen* estarão juntos em breve e, em seguida, qualquer explicação será um ponto discutível."

"Meu pai está frágil, perdemos a minha mãe para o câncer há seis meses." Explicou Caye. "Eu não sei se ele pode ter mais surpresas."

"Vamos quebrá-lo suavemente." Aki prometeu.

Ela assentiu com a cabeça e abriu a porta da frente. Quando entrou em cena, ela ouviu o som familiar de uma espingarda sendo engatilhada e capotou o interruptor de luz pela porta da sala da frente. Seu pai estava no outro extremo da sala com uma espingarda apontada diretamente para o peito de Aki. Ele estava usando óculos de visão noturna e teve sua Glock de nove milímetros no coldre em sua cintura.

"Eu vejo que ele foi quebrado com sua dor." Aki sorriu.

"Pai, o que está fazendo?" Caye engasgou.

"Eu ouvi você falando do lado de fora, vi esse cara parecendo como escória suja ao seu lado. Avaliei que estava em apuros e isso foi um assalto, tomei medidas adequadas." Disse o pai rapidamente. "Afasto-se de minha filha e vire. Fique de joelhos, com as mãos atrás da cabeça. Você escolheu a casa errada esta noite."

"Pai, ele está fazendo nada do tipo, este é Aki, um amigo." Explicou Caye.



"Uh-huh, com certeza. Isto é droga ou síndrome de Estocolmo querida, ele fez, obviamente, lavagem cerebral." Seu pai a avaliou. "Afastese querida, vamos fazer com que tenha ajuda."

Caye bateu o pé em frustração. "Primeiro, eu estive fora por três horas, é preciso mais tempo para que isso funcione. Segundo, eu não uso drogas, nem estou drogada, *GSBed*, Especial Ked ou qualquer outra coisa que você possa pensar."

"Como eu sei disso?" Seu pai perguntou com cautela.

"Puxa pai, você quer que eu faça xixi em um copo?" Perguntou ela e, em seguida, apontou. "Não ouse dizer 'sim' e retire um kit de teste de drogas. Sam foi trazendo-lhe de novo?"

"Policiais cuidam de policiais." Respondeu ele.

"Abaixe a arma pai ou eu juro que vou me mudar para fora e..."

"Você deve, não sei por que se mudou para casa de qualquer maneira. Estou perfeitamente bem..."

"Você está de luto..."

"Então você está, mas eu mudei para o seu condomínio? Não, eu não."

Aki bateu palmas. "Tão divertido quanto isso é para assistir, e realmente é, temos de ir."

Seu pai tirou os óculos para baixo em torno de seu pescoço e olhou para Aki. "Ir para onde exatamente?"

"Ok, eu vou condensar isso rapidamente, para que possamos sair." Disse Aki. "Caye me tirou de um portal do tempo de outro reino. É chamado de *Paladin*, eu sou de lá. Eu também sou um shifter dragão que significa que há parte de um dragão em meu corpo. Os *Shen*, são outro tipo de dragão, uma abominação, na verdade, são nossos inimigos. Eles comem e usam os seres humanos, eu vou explicar sobre isso mais tarde. Agora eles estão



vindo para cá, porque seguiram o meu cheiro e de Caye, então agora nós estamos indo para onde eu tenho uma casa segura."

A boca de seu pai abriu e fechou e Caye o observou por sinais de um ataque cardíaco. *Sim, eu sei como você se sente*, ela pensou. No entanto, aqui ela estava com um cara que não era de *Seattle* ou de qualquer lugar na Terra para esse assunto.

"No que os dois você estão dentro?" Seu pai perguntou, indignado.

"Aproxime-se de seu pai." Aki ordenou. Ela o viu puxar uma espada do que parecia ser um lugar invisível nas costas. "Pai de Caye, mova-se em direção à porta dos fundos e entre na área do quintal. Eles estão vindo, atire em qualquer coisa que não seja eu e pareça serpente."

Parecia que seu pai o levou a sério o suficiente para agarrar a caixa de cartuchos de espingarda na mesa e partir para a porta dos fundos. Aki começou a sussurrar palavras quase furiosamente, enquanto ele praticamente a empurrou para acompanhar seu pai ao mesmo tempo manteve um olho sobre a porta da frente conforme se movia para trás. Ela ouviu o grito desumano alto novamente e sabia que isso era real. No momento em que bateu a porta dos fundos, ouviu seu pai exclamar: "Que porra é essa!" O tiro de espingarda ecoou e a fez saltar de susto. Lá fora, ela viu coisas que nunca poderia ser reais, coisas que você só via em filmes. Eles vieram da parede de pedra que seu pai construiu a mão para o Sr. Carter e iriam pará-lo de olhar de soslaio para eles no verão, quando usava shorts e tops de biquíni. Eles eram negros, viscosos, e, definitivamente, brutos, e assobiavam como cobras zangadas e definiam os seus olhos sobre a matança, que foi os três deles.

"Pegue a arma da minha cintura, Caye." Seu pai ordenou. "Clipes extra no meu bolso de trás."

Ela fez o que lhe foi dito quando a serpente, coisa, circulou-os. Seu pai tinha a certeza que ela foi treinada em armas desde cedo. Quando eles atacaram, Aki se movia com tanta graça ágil e beleza vingativa, que queria parar e olhar como ele cortava seus atacantes. Seu



pai disparou e ela fez muito, atingindo a sua pele e viu pedaços de carne negra explodir quando balas feriram. Ela esperava que os vizinhos chamassem a polícia por causa de todo o barulho, mas nenhuma luz acendeu e nem mesmo um cachorro latiu. O pensamento, *Que merda está acontecendo?* Passou pela sua mente. Ela disparou com precisão, era filha de um policial, inferno, sim.

"O que são essas coisas?" Seu pai gritou.

"Eu disse que eles são a abominação, os *Shen*." Respondeu Aki. Caye notou que mesmo quando ele gritou, sua voz era calma.

Eventualmente, os *Shen* parram de vir e os corpos espalharam pelo chão. Todos eles estavam ofegantes e respirando com dificuldade, com esforço. Caye olhou ao redor quando as coisas serpentes voltaram a serem humanas. Aki limpou a lâmina de sua espada em suas calças e veio para eles.

"Você não estava cagando sobre o que você era?" Perguntou o pai.

"Não pai de Caye, eu não estava." Respondeu Aki.

"Meu nome é Bradley." Respondeu ele.

Aki inclinou a cabeça. "Muito bem, Bradley, que foi a minha honra lutar ao seu lado."

"Sim, sim, o mesmo aqui." Bradley acenou com a mão e olhou em volta.

"Agora o que vamos fazer? Não podemos deixar corpos espalhados no nosso quintal." Disse Caye.

"Alguém vai cuidar deles. Neste momento temos que chegar onde eu vivo quando estou na cidade." Explicou Aki e começou a tirar-lhe a túnica. "Não se preocupe, nenhum dos seus vizinhos podem ver isso. Eu camuflei sua casa em magia. Isso permanecerá até que outro cuide dessa bagunça."

"É isso o que você estava fazendo quando estava sussurrando essas coisas?" Perguntou Caye.

Aki acenou com impaciência. "Sim, agora temos de ir embora."



"Ok, como vamos fazer isso, amigo menino?" Perguntou Bradley. "Por que você está tirando suas calças? Cubra os olhos, querida."

Seu pai fez um movimento para cobrir os olhos e Caye empurrou a mão dele. "Pai, eu não tenho dez anos. Tenho visto homens nus antes."

"Conte-me seus nomes e eles serão homens mortos nus."

Ela revirou os olhos. "Nossa."

Aki balançou a cabeça. "Vocês dois são muito divertidos, mas para responder a sua pergunta, nós voaremos." Ele jogou a bainha e espada ao seu pai, que os pegou com facilidade. "Leve isto para mim, por favor, e traga suas armas, elas são muito úteis, embora eu não goste delas. Na minha forma de dragão vocês podem montar em meu pescoço. Segurem-se firme, porém, não precisamos de vocês caindo, não é?"

"Por favor, se você pode transformar-se em um dragão a minha bunda é tão suave como a de um bebê e não peluda." Disse o pai.

"Eca pai, por favor!" Ela repreendeu.

"Só estou dizendo."

Ele virou as costas e tirou sua visão de seus órgãos genitais muito impressionantes. Mas nada poderia prepará-la para o que estava vendo acontecer diante de seus olhos. Aki cruzou as mãos na frente dele e inclinou a cabeça para o peito. Ela viu seu corpo começar a brilhar e a luz emanou para fora, ficando mais brilhante.

"Putá merda." Seu pai engasgou. Pelo menos ele teve palavras. Ela não tinha nenhuma.

Sua massa ficou maior, isso não parece ser doloroso, porque ele nunca fez um som ou um grito de dor. Televisão fez parecer que era essa grande coisa dolorosa, mas que não era a realidade. O que estava vendo não deveria ser tecnicamente possível, mas aqui estava ela assistindo a um homem se transformar em um dragão. Eles continuaram recuando quando ele tomou o espaço em seu quintal. Felizmente estavam em um terreno de esquina e o quintal era enorme, se não o seu corpo dragão teria retirado a parede. Ele era de uma cor laranja



queimado maravilhosa, que lembrou de lírios e folhas caindo. Foi a sua cor favorita na época do ano, e as escamas douradas que corriam do lado de baixo da cabeça, até a ponta de sua cauda só aumentou o dragão que agora estava na frente dela, em vez do homem. Seus olhos eram amarelos com um tom de verde esmeralda. Ele deitou a cabeça na grama pacientemente e observou ela e seu pai.

"Você vê isso." Seu pai cutucou. "Você está vendo isso, Caye Bear?"

Ela deu um tapa na mão dele. "Sim pai, e por favor, não me chame assim na frente dele."

"Acho que ele quer que a gente suba em suas costas." Disse seu pai, e atirou a espingarda e alça de espada por cima do ombro antes de se mover para Aki.

"O que você está fazendo?" Caye agarrou seu braço.

O pai olhou para ela. "Ele disse que precisava nos levar para um lugar seguro e este é o nosso transporte. Eu não estou passando por cima da chance de montar em um dragão, e ver o que diabos mais está lá fora, não é?"

"Claro que não." Ela disse e correu atrás de seu pai.

Ele ajudou-a e, em seguida, estabeleceu-se em suas costas. Cada um deles encontrando pregas, certificando-se que estavam seguros.

"Ok Aki, estamos prontos." Caye chamou, e sua respiração foi tirada quando ele atirou para o ar.

Risada de pura alegria de seu pai a fez sorrir como uma criança, quando Aki nivelou no céu. Ela podia ver suas asas apanharem o ar e a luz da lua brilhar fora de suas escamas. Mudou-se graciosamente, deslizando em sua maioria e com a massa de suas asas de vez em quando. Ela podia sentir seu pai rindo atrás dela e agradeceu a Aki silenciosamente por isso. Fazia muito tempo desde que o viu sorrir, e muito menos rir. Talvez de uma forma esta era a sua mãe mostrando-lhes tanto a magia que ainda estava lá fora. Esta poderia ser a coisa para ajudá-lo a se curar.



Eles estavam sobre a água e Caye ousou olhar para baixo e viu os últimos barcos indo em direção as diferentes ilhas. Sua direção foi levando-os para *Ilha Bainbridge* e voaram sobre as pequenas cidades pitorescas e mais para as montanhas densas exuberantes. De repente, uma clareira apareceu debaixo deles e Aki desceu do céu. Ele pousou na grama macia e deitou sua cabeça no chão, para que pudessem escorregar. Caye observava seu pai dar um passo para trás e, em seguida, começar a gritar e aplaudir como um garoto ganhando seu primeiro vagão vermelho.

"Isso foi de outro mundo, legal!" Ele gritou e começou a dançar ao redor.

Enquanto seu pai carregava em sua própria pequena festa, ela assistiu Aki retornar ao humano com o mesmo interesse que quando ele se transformou em um dragão. Ele foi definitivamente um belo exemplar de um homem. Caye sentiu sua boca ficar seca quando ele era humano de novo e ele passou por ela nu e lançou-lhe um sorriso. Seus olhos eram verdes e desejo passou por eles rápido. Ela ficou impressionada com a atração. Ele voltou com uma túnica e sabendo que estava nu sob ele fez coisas para a sua libido. *Whoa, partes de senhora acalmem-se*, ela silenciosamente castigou seu corpo. *Sim, se passaram dois anos desde que eu fiz a ação com um cara, mas, caramba, tenha algum decoro e pare de olhar para ele como um bife.*

"O que o seu pai está fazendo?" Ele perguntou ao estar ao lado dela.

Eles assistiram juntos por um momento, enquanto seu pai dançou e quase parecia que estava tendo uma convulsão em pé antes de responder. "Essa é a sua versão de dança."

"Realmente, isso é o que é." Aki murmurou.

Bradley veio e lhe deu um tapa no ombro. "Conte-me tudo."

"Pai, podemos ir para dentro antes de começar a perturbá-lo e obter informações." Disse Caye. "Não deixe que ele te interrogue, Aki."

Aki abriu o caminho para a casa que era impecavelmente decorada e fez seu mobiliário em sua própria casa se sentir como se fosse comprado em brechó. As cores



deslumbrantes de laranjas e verdes lhe convinham perfeitamente. Ela podia ver que este era o covil de um dragão.

"Eu não me importo das perguntas, mas eu preciso me limpar e comer uma refeição." Disse Aki. "Há roupa extra para homens e mulheres em cada quarto. Sintam-se em casa e quando eu voltar vamos comer e conversar."

"Aponte-me para a sua cozinha." Disse o pai.

"É nesse caminho, Bradley." Disse Aki e apontou.

"Você vai fazer a sua coisa e vamos começar o jantar. O que de bife e batatas totalmente carregadas?" Ele perguntou.

Aki inclinou a cabeça. "Muito bom, muito obrigado."

Bradley caminhou em direção à cozinha assobiando. Caye colocou a mão em seu braço revestido de roupão quando ele se virou para ir embora. "Não se preocupe, eu vou ficar de olho nele."

"Acho que o seu pai é perfeitamente capaz de cuidar de si mesmo, mas você sempre pode lavar minhas costas e ficar de olho em mim." Sua voz era tão solene que ela não poderia dizer se ele estava brincando ou completamente sério.

"Eu vou pensar sobre isso." Disse ela e deu-lhe uma piscadela. "Não me tente dragão, você pode não querer os resultados."

"Talvez eu queira." Disse ele e pelo tempo que ela se virou, ele já estava subindo as escadas.

Ela olhou fora para o céu escuro e pode ver as nuvens de chuva rolando uma para outra ao redor. Começou a tirar fotos do jardim pelo vidro e agora ela estava na ilha com um dragão e seu pai estava cozinhando em sua cozinha. A porta para o paranormal tinha acabado de abrir-se a ela, em uma grande maneira. O homem que literalmente veio de outro reino estava lá em cima tomando banho e ela queria compartilhá-lo com ele. Inferno, *eu sou*



uma vagabunda, pensou e foi procurar seu pai. Mas não podia voltar atrás, mesmo que quisesse. A porta estava aberta, ela não podia fazer nada, além de percorrer.



CAPÍTULO TRÊS

Até o momento que desceu, a casa se encheu com o aroma da comida. Seu estômago roncou com fome, lembrando-o de que realmente não tinha comido em pelo menos quarenta e oito horas. No andar de cima, ele tinha chamado Hawke, para que soubesse onde ele estava. Explicou o que aconteceu em detalhes, para que ninguém se preocupasse com ele ter ido e o portal precisava ser vigiado ou a caverna desmoronaria completamente, de modo que não poderia ser usado. Ele sabia que a escolha seria provavelmente a última uma vez que as pedras eram tão instáveis. Sua próxima preocupação era que os *Shen* estavam de volta em *Seattle*. Ele já limpou um ninho, então por que voltar a menos que houvesse algo aqui que era necessário? Ou o rei estava perto. O pensamento foi quase revigorante. Isso poderia terminar se encontrassem e matassem o rei.

Eles iriam desmoronar com nenhum governante, nenhum líder. Tudo que seria deixado para os guerreiros dragão fazerem seria destruí-los, enquanto tentavam se esconder. Mas Aki sabia que sorte assim raramente chegou ao homem ou dragão. Não, eles teriam que lutar esta guerra até o amargo fim. Ouviu a risada de Caye na cozinha e seu estômago deu um nó com o desejo. Esta foi à primeira vez em muito tempo que tais sentimentos agrediram seu corpo. Ele tinha tido mulheres em *Paladin* e neste reino, mas era puramente físico e nunca com um anexo. No entanto, já parecia que depois de algumas horas havia algo sobre Caye que conquistou seu interesse. *Aconteceu assim quando eu conheci Miranda?* Perguntou-se. Foi há muito tempo, às vezes, parecia um sonho distante, que ele não conseguia agarrar-se.

Mas os sonhos incitaram-no quando eles se separaram, embora a parede subconsciente que colocou. Deixando-o saber o que tinha perdido, ele não poderia salvá-la, e era culpa dele que ela morreu. Aki franziu a testa quando ouviu o riso novamente. Ele colocou a máscara



firmemente no lugar e entrou na cozinha. Seu pai estava no fogão usando um espremedor de batatas, em vez da batedeira. Ela estava no balcão da cozinha cortando vegetais para uma salada. Este seria um cenário bastante confortável, se os *Shen* não estivessem agora os colocando em perigo. Um que ele sempre desejou secretamente, mas estava com medo de atingir.

"Então, homem-dragão, espere, dragão-homem." Bradley fez uma careta. "O que vamos chamá-lo exatamente?"

"Aki seria ótimo." Disse ele.

"Pai, você pode ser tão politicamente incorreto, às vezes." Caye revirou os olhos e murmurou desculpas a ele.

Ele sorriu, um sentimento despreocupado lavando sobre ele. Pelos deuses, ela o fez querer fazer muito isso, sorrir.

"Eu não sou humano, Bradley." Explicou Aki. "Não como você e sua filha. De onde eu sou, nos foi dado este presente pelos deuses e nos colocou onde estamos para proteger este mundo."

Bradley sacudiu a cabeça. "Eu fui criado para acreditar em um Deus, ela também."

"Muitas culturas têm muitas crenças diferentes e não julgo ninguém, mas depois de hoje à noite você tem que admitir que há mais neste mundo, universo, do que os olhos podem ver." Aki observou Bradley digerir a informação e trabalhá-la através de sua cabeça.

Ele balançou a cabeça e voltou-se para o fogão. "Essa é a verdade aí mesmo, de qualquer maneira eu espero que você goste deste tipo de comida, a menos que tenha um rebanho de ovelhas que você precisa assar lá fora."

"Pai!" Caye disse em horror. "Ser velho e rabugento não significa que você começa a ser rude."

"Eu estava brincando." Protestou ele. "Eu não sou velho. Tenho apenas sessenta e dois."



"De longe, eu sou muito mais velho do que vocês dois." Aki foi até os armários e levou pratos e utensílios suficientes para o três deles, antes de preparar um cenário de jantar no recanto perto das janelas.

"Por favor, você parece em torno de trinta e nove." Disse Caye.

"Eu não estou."

"Então, quantos anos você tem?" Ela colocou a salada no centro da mesa.

"Mil anos dragão." Aki respondeu facilmente. "Ainda muito jovem para o meu mundo."

O silêncio fez com que ele olhasse para cima de sua tarefa de colocar utensílios ao lado dos pratos. Ambos Caye e seu pai estavam olhando para ele com a boca aberta.

"Você está brincando, certo?" Caye disse lentamente.

"Não." Ele respondeu. "Nós envelhecemos sendo mais velhos do que os humanos. Na minha casa o seu envelhecimento seria lento também. Enquanto você não pode alcançar uma vida tão longa como um dragão, que seria muito mais do que é agora. Nosso rei tinha três mil antes de morrer."

"Bom Jesus, Maria e José, quero me inscrever para isso." Bradley murmurou.

"Podemos ver *Paladin*?" Perguntou Caye.

"Se você quiser, mas não pode tirar fotos ou falar sobre isso." Respondeu Aki.

"Sim, quem é que vai acreditar em nós?" Perguntou Caye. "Eu acabei de voltar de uma viagem a um universo alternativo."

"Isso é a verdade." Ele colocou os bifes para baixo com uma tigela de batatas. "Ainda assim, vou dizer para o inferno com isso e eu quero ver esse lugar. Enquanto nós comemos pode nos dizer o que está acontecendo bem debaixo dos nossos narizes."

Aki assistiu cada um levar um bife e os lados antes que ele levou dois e pilhas de tudo. Dois dias sem comida e seu dragão estava faminto. Ele mal os notou observando-o enquanto limpou a comida de seu prato com precisão. Ele falou entre mordidas, dizendo-lhes



sobre os últimos anos. Terminou com Larissa e como ele foi preso e pedindo Caye ajuda. Ele viu suas expressões e viu emoção, horror e tristeza passar pelo rosto de Caye. Enquanto seu pai comeu com o cenho franzido, como se estivesse se concentrando em um quebra-cabeça. Sendo que ele era um ex-policial, Aki estava ansioso para ouvir sua avaliação.

"Parece-me que você tem um grande problema de toupeira." Disse Bradley.

"Esse roedor não é nativo de *Paladin*." Disse Aki.

Bradley engasgou com a cerveja quando ele riu. Depois de um ataque de tosse, ele enxugou os olhos com um guardanapo. "Não, meu filho, eu quero dizer que você tem um traidor em seu meio, alguém com acesso ao palácio e que tem que ser alguém que ninguém questionaria se movendo para trás e para frente."

"Isso pode ser uma variedade de pessoas, uma vez que vivemos, no velho mundo em *Paladin*." Disse Aki. "Mas a nossa casa é pacífica, ninguém tem fome, ninguém é sem-teto, todo mundo está contente."

"O contente pode levar ao desprezo." Caye apontou. "Em toda sociedade a ganância pode ser um fator. Se alguém tem ciúmes no seu coração e é oferecido riquezas além da imaginação ou o que quiserem, essa pessoa não vai dizer não."

Ela estava certa, claro, e esse pensamento incomodou Aki. Quem poderia querer poder ou riqueza suficiente para sacrificar as mulheres a uma vida pior que a morte? Quem poderia cobiçar uma mudança que iria tirar tudo o que eles conheciam e entregá-lo a um reinado abominável pelos *Shen*? De qualquer maneira, os doze dragões não deixariam isso acontecer. Como ele, foram investidos em ver *Paladin* prosperar, assim quem estava tentando impedir o seu sucesso estaria muito decepcionado quando eles perdessem.

"Então, qual vai ser seu foco principal?" Caye perguntou, trazendo-o para fora de seus pensamentos.



"Agora é encontrar a nova célula Shen aqui e obter o máximo de informações que puder." Disse Aki. "Eu já notifiquei o líder do nosso grupo sobre onde estou e o que aconteceu. Quando eu acabar com a célula, a ajuda virá e vamos a partir daí."

"O que vamos fazer?" Perguntou Caye.

"Vocês ficarão aqui e estarão seguros." Aki terminou as últimas mordidas de sua refeição. No meio da conversa ele conseguiu limpar o prato.

"Bem, filho, eu vou ter que dizer 'não' a isso." Disse o pai.

"Filho?" Aki levantou uma sobrancelha em sua direção.

Seu pai ergueu as mãos. "Ok, então você é mais velho do que eu, mas tenho mais de vinte anos de aplicação da lei. Tenho recursos que você só pode sonhar. Dê-me perímetros e um telefone. Vou pegar mais informações que você pode agitar uma vara."

"Por que eu iria agitar uma vara..." Aki franziu o cenho para sua escolha de palavras.

"O que significa é isso..." Seu pai se inclinou para frente. "Estive fora dos gramados por um caminho muito longo e você deixou cair este pedaço suculento no meu colo. Eu não vou recuar."

"Nem eu." Disse Caye.

"Uau. Agora, você não é..." Seu pai começou.

Ela levantou a mão. "Enquanto você tem informação, eu tenho lentes de câmeras de longo alcance e que posso alcançar quaisquer possíveis alvos, sem ser vista, e sim uma sobrecarga de dragão será vista nesta área."

"Não era antes." Aki apontou suavemente. "E vocês dois parecem esquecer que eu sou o único que tem de dar a aprovação final em sua ajuda."

"E então?" Eles disseram ao mesmo tempo.

Ele sorriu, porque ali viu a personalidade do pai na filha e vice-versa. A pele de Bradley pode ter sido mais velha, vencida, mas ele tinha o mesmo olhar teimoso no rosto que Caye usava naquele momento. Havia mais cinza do que preto na cabeça de seu pai, mas Aki



viu a força do homem mais velho, como as costas foi direto como uma haste de aço, quando ele disse que era sua decisão. Ele não estava acostumado a tomar as ordens, e dando-lhes. Ambos olharam para ele com olhos castanhos claros e se perguntou se sabiam quão muito parecidos eles realmente eram.

"Sim, eu vou deixar vocês ajudarem." Disse Aki e os seus rostos dividiram com sorrisos. Ele levantou um dedo. "Mas vocês vão me seguir ao pé da letra e se eu sentir que a situação tornou-se muito volátil e perigosa, vocês vão ficar aqui ou em qualquer lugar que eu colocá-los. E antes que ambos protestem, o que eu vejo se formando em sua cabeça, isso não é negociável."

"Tudo bem!" Mais uma vez eles falaram simultaneamente, mas era mais angústia a ser dito o que fazer do que qualquer outra coisa.

"Bem, então amanhã vamos começar." Disse Aki. "Há uma variedade de quartos, totalmente equipados com tudo que vocês precisam. Há também TV a cabo e a despensa está totalmente abastecida com lanches."

"Sim, nós notamos." Disse Caye secamente. "Será que você consegue comprar cada produto *Twinkie* e de casa em um supermercado?"

"Nós queimamos calorias rapidamente." Explicou Aki e sorriu. "E gostamos de doces."

"Bem, então é quase meia-noite e eu vou assistir um pouco de televisão, até este bife digerir e acertar o saco." Disse o pai. "Vindo Caye?"

"Não, eu estou até um pouco mais." Respondeu Caye.

Aki observou quando seu pai olhou dele para ela e as sobrancelhas franziram. "Talvez seja melhor você ir para a cama, quero dizer que vai levantar mais cedo."

"Pai, eu não tive um toque de recolher desde que tinha 18 anos de idade, eu vou para a cama quando estiver bem e pronta." Disse ela com firmeza.

"Não se preocupe pai de Caye, ela está perfeitamente segura na minha companhia." Disse Aki.



"É melhor ela estar." Ele murmurou. "E eu disse que meu nome é Bradley."

Viram-no sair da cozinha e Caye levantou-se e começou a limpar os pratos.

"Eu estou tomando isso, se terminou." Ela brincou e tomou seu prato vazio. "Como é que este é um porto seguro e tem tantas janelas?"

Aki se levantou para ajudá-la a limpar a mesa. "Nós dragões adoramos o sol. A casa de Orin foi atacada há alguns anos atrás e agora todas as nossas casas são reforçadas e o vidro é inquebrável."

"Então vocês apenas saltam atrás e para frente através dos portais e encontrar as coisas *Shen* e nos manterem a salvo?" Perguntou Caye.

Aki raspou os restos do jantar para a lata de lixo e entregou-lhe o prato. Ela enxaguou-os e colocou os pratos na máquina de lavar. Quando ele fez a sua tarefa, explicou como funcionavam. "Não, todos os doze estão geralmente neste reino da terra em algum ponto ou outro, mas agora a ameaça é em ambos os mundos por isso estamos em ambos os lugares."

"Eu sou a primeira a saber sobre vocês?" Ela questionou.

"Você não é a primeira a saber de nós, alguns dos meus irmãos tomaram companheiras humanas." Disse Aki.

"Você hum..." Ela limpou a garganta. "Então, você tem uma companheira?"

"Há muito tempo, mas não mais." Ele afastou as lembranças e observou-a carregar o último dos pratos. "Obrigado pelo jantar e sua ajuda, durma bem Caye."

Com isso, ele virou-se e saiu da cozinha. Atravessou a sala de estar para a marquise onde cresceu suas árvores bonsai e outras plantas. Acalmou-o podar e mantê-los, mas agora no meio da noite, tudo o que ele queria era um pouco de ar. Respirou fundo e podia sentir o cheiro da chuva que ainda tinha que cair, combinado com o cheiro de grama úmida fresca e fez o ar doce. Fechou os olhos e ergueu o rosto para o céu como se esperasse que as primeiras gotas acertassem sua pele.

"Por que não está na cama?" Ele perguntou.



Caye veio para ficar ao lado dele. "Agora você está tentando me dar um toque de recolher?"

"Seu pai parece pensar que eu possa ser uma ameaça." Ressaltou suavemente.

"Não é uma ameaça para nós, mas uma ameaça para a minha virgindade." Disse Caye. "Confie em mim, eu não sou virgem, mas você é um cara e ele agiu dessa maneira, desde que eu era velha o suficiente para o momento."

"Se eu fosse um pai, suponho estaria fazendo da mesma forma." Disse ele. "De qualquer maneira, você deve descansar um pouco."

"E você, pretende ficar e proteger-nos a noite toda?" Perguntou Caye. "Você está cansado, deve precisar de sono também."

"Eu não durmo." Disse Aki.

Ela olhou para ele, espantada. "Em tudo, quero dizer nunca? Isso é uma coisa de dragão?"

"Não, não é coisa do dragão, é apenas eu." Respondeu ele.

"Como não dormir?" Caye balançou a cabeça. "Como é que o seu corpo descansa?"

"Eu uso uma forma de meditação que se assemelha a dormir." Respondeu Aki e encontrou-se dizendo mais do que costumava fazer. "É escuro e silencioso, sem sonhos."

Ela estendeu a mão e colocou a mão em seu peito. Ele sentiu o calor de seu toque e a ingestão de sua respiração foi alta o suficiente para que ela ouvisse também.

"Por que você não dorme?" Sua voz era suave, musical, e ele se sentia infeliz quando o vento levou suas palavras para longe. Ela segurou seu rosto e perguntou novamente. "Aki, por que você não dorme?"

"Meus sonhos, meus pesadelos." Seu sussurro foi duro quando emoção rompeu.

Ela deitou a cabeça no peito dele e disse como pedido de desculpas cada palavra. "Sinto muito, o que aconteceu com você, eu sinto muito."



Incapaz de resistir, ele segurou sua mão atrás de sua cabeça e segurou seu calor mais perto. Ela era tão quente e tinha sido tanto tempo desde que segurou alguém e se sentia assim. Ela levantou um pouco a cabeça e beijou-lhe a testa e, em seguida, a ponta de seu nariz. Um gemido escapou dele e ele se deu para a dor, a necessidade que estava sempre sob a superfície. Ele levou os lábios, alegando um beijo que o fez se sentir como se o mundo tivesse inclinado sobre seu eixo. Ela fez um som em sua garganta, quase um ronronar misturado com um gemido. Tudo o que fez foi o seu nível de desejo e ele queria levá-la ali mesmo.

Suas mãos apertaram sua camisa quando ela moldou-se a ele. Suas línguas defendiam e dançaram de sua boca para a dela. Ele podia sentir o toque de vinho do jantar misturado com seu próprio sabor doce, podia ver-se deitado com ela, compartilhando-se com ela, e acasalando para sempre. *Acasalando sempre*, essas palavras eram como um ricochete de bala em sua cabeça e ele a empurrou, dando um passo para trás de modo que não poderia ir adiante com a vontade de tocá-la novamente. Ele podia ver a queda e ascensão de seus seios enquanto ela estava lá e sabia que sentiu a conexão também.

"Isso não pode acontecer." A calma de sua voz desmentia a emoção girando dentro dele.

"Obviamente, você quer isso." Sua voz era suave.

"O que queremos e o que vai acontecer são duas coisas diferentes." Disse Aki.

"Por quê?"

Aki fez sua voz fria possível. "Minhas razões são minhas. Você me ajudou a atravessar o portal e estou jurado para proteger você e seu pai, nada mais. Não assumo conhecer-me ou qualquer coisa sobre mim."

Ela deu-lhe um olhar que poderia mudar os pingos de chuva em gelo. "Peguei, não conhecer nada sobre você e manter a minha distância, boa noite."



"Caye..." Ele deu um passo para frente e hesitou, sabendo muito bem que, se ele movesse mais perto que iria acabar tomando-a em seus braços novamente.

"Nada mais precisa ser dito, boa noite Aki." Ela virou-se e saiu pela porta da frente da casa palaciana.

"Dane-se tudo para o inferno." Aki murmurou.

Ele perdeu a sua paz e em breve até mesmo a brisa fresca não poderia acalmá-lo e entrou. Não havia nenhum sinal de Caye, mas o cheiro dela ainda pairava no ar. Seu dragão estava agitado, bem como, querendo acasalar porque tinha sido assim por muito tempo. Ele foi para a suíte master no andar de baixo e tirou a roupa. Sentou-se no meio da cama nu e cruzou as pernas na posição que usou para a meditação. Centrou-se, acalmou sua respiração, e tentou se concentrar nesse lugar que lhe trouxe mais paz. Normalmente, ele foi capaz de encontrar esse lugar de quietude facilmente. Mas desta vez, e pela primeira vez em muito tempo, os pensamentos giravam em sua cabeça, Larissa, os *Shen*, e agora Caye pegou o foco principal. Foi um longo período de tempo antes que a escuridão envolvesse a sua consciência e ele encontrou uma espécie de quietude na noite.



CAPÍTULO QUATRO

Estou em uma casa com meu pai e um cara que muda para dragão, quantas pessoas iriam pensar que eu sou louca? Ela estava deitada na cama do quarto que ocupava até que pudessem ir para casa. Seu pai e Aki tinham saído para o acompanhamento por algumas pistas e verificar a casa e se certificar que tudo estava como era suposto estar. Curiosamente, os dois homens compartilhavam uma coisa comum, e essa era a ideia arcaica de que ela não podia cuidar de si mesma. Deixaram-na em casa.

Seu pai realmente disse: "Fique dentro como uma boa menina." E afagou-lhe na cabeça. Ela revisitou o desejo de morder seu dedo enquanto atirou punhais para ele com os olhos. Caye entendia as noções do pai de proteger sua filha. Mas Aki estava fazendo isso por outro motivo. Desde o beijo fora, ele a mantinha à distância de um braço. Quando falava com ela era tão formal, sentiu como se curvasse quando ele entrou em uma sala. Ele a estava deixando louca, queria quebrar essa persona estoica que tinha acontecendo. Mas quem era ela para pensar que poderia mudar a mente de um homem, que tinha visto o mundo evoluir mais de mil anos? Ainda assim, o beijo repetia em sua mente. Ela não era uma violeta encolhendo e não se importava de admitir que, quando ele a tocou, era praticamente manteiga em seus braços. Ela se perguntava o que tinha acontecido em sua vida que o levou a retirar-se de emoções e sentimentos. De qualquer forma, não faria nenhum uso sentar lá e pensar nisso, se eles achavam que estavam indo para mantê-la presa em casa, estavam redondamente enganados.

Aki já havia recuperado sua câmera e equipamentos de sua casa há alguns dias. Ela pegou sua bolsa de câmera e foi procurar as chaves do carro. Viu pelo menos três carros na garagem. Caye estava tomando um e saindo em sua própria investigação. Não era apenas seu pai que tinha informantes, pensou com um sorriso perverso. Foi fácil o suficiente para



encontrar as chaves do carro, inferno, que eles mantinham entre a viseira, e enquanto Caye pensou que não era seguro que ela realmente duvidava que alguém fosse tentar roubar os carros. O homem era enorme como um homem, e muito menos um dragão. Retirou-se para a garagem e olhou por um momento no painel da Mercedes. Foi sua primeira vez dirigindo um carro de luxo e teve que admitir que gostou dos bancos de couro e a forma como o motor ronronou. Caye poderia se acostumar com isso.

Esperava que ela não perdesse o barco, mesmo que corresse cada hora, ela não queria ficar presa em espera e, em seguida, vê-los voltar para casa no mesmo barco. Tinha um amigo que dirigia um escritório de investigação privada perto do mercado, Pike Place. Poderia pegar sua bebida favorita de café depois de falar com ele e tirar algumas fotos das flores e pessoas de fora. Era um belo dia de sol e estava doente de estar dentro.

Na balsa, ela tomou a opção de sair do seu carro e fazer a viagem no convés. O vento soprava seu cabelo em torno, de modo que ela puxou-o para trás com um elástico que mantinha em sua bolsa. Caye vestiu seus óculos escuros e segurou o rosto para o sol quando a balsa cortava através da água. O anúncio para retornar aos seus carros e se preparem para desembarcar veio pelo alto-falante. Caye caminhou junto com os outros passageiros da balsa e quando atracou ela partiu para a terra. A estação da balsa estava muito perto do lugar de Pike. Caye fez uma parada para seu café favorito e teve uma mocha branco baunilha com leite e um café puro, sem açúcar nenhum creme, para Jeff. Jeff tinha um metro e oitenta e três, loiro e bonito como o inferno. Ele também gostava de mostrar músicas e estava de cabeça sobre os saltos no amor com seu namorado, Dale. Jeff era o PI e Dale era o advogado. Eles compartilhavam um escritório e mais do que muitas vezes Dale ajudou nos casos de Jeff. Caye amava ambos, assim que quando ela entrou no escritório e viu Dale sentado na beira da mesa de Jeff não foi uma surpresa.

Ela levantou a xícara de café. "Antes de me chamar de cadela, Dale, eu esperava que você estivesse no tribunal, então eu só tenho um café."



"Garota, você sabe que eu só bebo chá verde e as bebidas ridículas, mais eu tenho a minha própria." Dale ergueu o copo.

"Eu fui até sua casa e você ou seu pai não tem estado lá por alguns dias." Jeff deu-lhe o olhar que 'eu sei que algo está acontecendo'.

"Sim, há uma história por trás que você não vai acreditar." Ela colocou o café na mesa e lhe deu um beijo na bochecha. Antes que se sentou ela também jogou um a Dale no ar.

"Confie em mim, não há muita coisa que eu não acredite, mas ainda que eu role com isso. Bata-me." Disse Jeff.

"Ok, então ambos de vocês tem que prometer que nunca, nunca, nunca dirão nada. É uma questão de vida ou morte para mim e meu pai." Caye avisou.

"Oh doce Jesus, há uma máfia envolvida." Dale engasgou.

Ela revirou os olhos. "Realmente, é aí que você pulou? Sem máfia, mas eu conheci um cara que pode mudar em um dragão."

Ambos olharam para ela durante o que pareceu minutos. antes dos dois começaram a rir. Dale caiu fora de sua vara sobre a mesa e Jeff bateu a mão na mesa, comportamento profissional realmente para dois homens adultos.

"Oh querida, se ele disse que era um dragão, por favor, me diga que o que esteve em suas calças e isso e muito mais." Jeff enxugou as lágrimas de alegria de seus olhos.

"Sério, vocês dois estão na escola." Ela retrucou. "Estou falando sério. Pai viu e eu também. Alguma vez vocês já souberam que eu fosse ingênua?"

"Não, mas um doce dragão, os detectores de monóxido de carbono na casa precisam ser verificados." Disse Dale.

"Se vocês dois testículos quiserem me ouvir vou dizer tudo e por que estou aqui." Disse Caye com irritação.

"Ok, ok, diga-nos." Disse Jeff. "E não vamos rir."



Ela contou tudo o que aconteceu nos últimos dias e onde ela e seu pai estavam hospedados. No momento em que terminou, ela ainda podia ver o ceticismo em seus olhos, mas a crença estava lá também. Ela não usava drogas ou alucinógenos. Caye era tão sólida como eles viam e os poucos amigos em seu círculo sabiam muito bem.

"Então você está dizendo que está ajudando um dragão encontrar estes outros dragões desagradáveis e você precisar de nós para ajudá-la a encontrar registros de quaisquer lugares recém-comprados ou aqueles abandonados que essas coisas possam estar escondidas dentro." Jeff supôs. "Eu preciso de algo muito mais forte do que o café."

"Sim, isso é o que estou dizendo." Respondeu Caye. "Aki, esse é o nome do dragão, ele e meu pai estão saindo todos os dias e deixando-me na maldita casa enorme por mim mesma. Como se pensassem que eu sou uma menina e eu preciso de proteção."

"Hum querida, você é uma menina." Dale apontou gentilmente.

Ela perfurou-o com um olhar frio. "Eu sei, coloquei minhas próprias calcinhas esta manhã e vi isso por mim mesma."

"Ecaaaaaa, ela disse calcinha." Dale murmurou.

"Sim, como você não navega no catálogo da *Victoria Secret* para o que elas usam." Disse Caye. "De qualquer forma, meu pai está sobre seus recursos e Aki está fazendo a sua coisa dragão. O que devo fazer, ficar em casa, fazer biscoitos e uma torta?"

"Carne e batatas também, eles não podem comer apenas biscoitos e torta." Jeff brincou. E foi no fim da recepção de seu olhar fulminante. "Querida, Ok, diga-nos o que você precisa."

"Ajuda-me a encontrar alguns bons lugares para procurar e depois jogue-os." Caye seduziu. "Vamos lá, isso é melhor do que perseguir algumas besteiras de papéis de cônjuge e arquivamento o dia todo."

"Não chegamos a conhecer o dragão?" Perguntou Dale.



"Se encontrarmos alguma coisa boa, eu vou deixá-lo tomar a decisão e dizer que você ajudou." Caye levantou as mãos. "T tecnicamente nem deveria dizer alguma coisa, mas vocês são meus melhores amigos."

"Ok, é um acordo. Quanto tempo você tem?" Jeff abriu seu laptop e apertou o botão de energia.

"Eles vão estar fora o dia todo e à noite." Disse Caye. "Acho que o pai está tendo muita diversão com isso."

Jeff olhou para o seu computador enquanto falava. "É melhor do que sentar em casa pensando em sua mãe e assustando os encontros. A proposito, é o dragão-menino namorável?"

Caye fugiu de sua cadeira ao lado dele e Dale que teve uma no canto fez o mesmo. "Sim, ele é quente, nos beijamos, mas ele tem isso, sou a coisa velha acontecendo. Ele disse, e cito: 'isso não pode acontecer'. Nós estivemos pisando como maricas em torno naquela casa grande."

"Hmmm, química sexual, gostei." Dale assobiou.

"Nossa, com ambos por cima do meu ombro e respirando no meu pescoço como vou trabalhar." Jeff resmungou.

"Da mesma forma que você faz quando sempre fazemos isso." Caye murmurou. Ela cutucou no ombro. "Faça essa coisa fazer coisas."

"Como eu digo quando você usa sua câmera e lentes." Jeff apontou.

"Isso é uma arte." Caye replicou.

"Crianças, não me façam trazer para fora a colher de pau, brinquem bonito." Dale brincou.

Todos riram e depois se concentraram no computador. Ela havia sentido falta disso nos últimos dias, estar com os amigos e fazer o que ela fez todos os dias. Por enquanto Aki não estava em sua mente e foi como qualquer outro dia em *Seattle*, embora esta investigação



fosse sobre ele. Se ela pensasse sobre o beijo e seus lábios nos dela e como o corpo sentiu, que ficaria louca com a necessidade. Ele obviamente queria que ela ficasse longe, pelo que ia fazer exatamente isso. No final da tarde, com perspectivas sobre o papel de alguns armazéns abandonados e hotéis em sua mão, Jeff e Dale a seguiram até o carro. Eles assobiaram para a Mercedes e quão elegante que era. Jeff insistiu em dirigir em caso deles terem que fugir na atenção indesejada.

Ela deixou-o fugir com o comentário. Sabia que era só porque ele queria dirigir o conversível. Eles passaram o resto da tarde a tirar fotos e comer fast food, enquanto assistiam. Encontraram dois lugares com atividade suspeita e ela tirou fotos com lentes de longo alcance, que Aki poderia dar uma olhada quando ela imprimisse de seu computador.

Já estava escuro quando voltaram para o escritório. Ela olhou ansiosamente no lugar de Pike, que estava vazio e todos os clientes foram embora. Tirar fotos de tudo estava em sua lista, mas ficou de fora. Consolou-se que ele estava sempre lá, as flores, as pessoas, as paisagens, cheiros e sons. Tiraria as fotos dela novamente e desfrutaria de cada momento dela, muito em breve. Ao redor da área estava deserto e parecia que tinha perdido a última balsa.

"Você tem duas opções. Ou ficar conosco esta noite e chamar seu pai para que ele saiba que está segura, ou dirigir em torno dos lagos até a ponte." Disse Jeff.

Ela não teve a chance de tomar uma opção, um rugido soou e todos olharam em torno assustados. A forma de dragão de Aki aterrissou na área de vendas no lugar de Pike. Ele esmagou alguns dos estandes sob sua enorme estrutura. Caye ainda estava maravilhada com a sua magnificência enquanto Jeff e Dale estavam ocupados gritando.

"Doce Jesus!" Dale gritou.

"Será que vocês dois calam a boca, este é, Aki." Disse ela. O barulho encerrado imediatamente.



Ele mudou de posição e estava se movendo segundos depois. Seu rosto era uma máscara de fúria, enquanto caminhava até eles. Aki estava totalmente nu, puro e músculo, ela ouviu Dale suspirar e Jeff assobiar.

"Bem Olá, Olá." Dale murmurou.

"Aki, você danificou seriamente cabines de vendedores, essas pessoas precisam delas para a sua sobrevivência." Disse Caye.

Ele agarrou seus ombros e lhe deu uma agitação. "Você está louca, deixou a segurança da minha casa para um encontro? Sua libido não conseguia segurar por alguns dias, e não apenas um homem, mas dois?"

"Uh, o que agora?" Ela estava totalmente confusa.

"Não brinque de tímida comigo, pode ter caído por ela antes, mas aqui está você, com dois homens, enquanto seu pai está na minha casa frenético." Aki rosnou. "Você não tem cuidado?"

"Whoa, segure-se, você acha que nós três..." Caye começou a rir, e depois riu tanto que não conseguia conter as lágrimas. Jeff e Dale estavam olhando com interesse, mas principalmente para o corpo de Aki.

"Eu não vejo o que há de tão engraçado." Ele retrucou.

"É engraçado porque eles estão juntos como um casal e eles estão mais interessados em olhar para você." Ela parou de rir tão rapidamente como começou e ficou reta e alta. Fogo brilhou em seus olhos e a diversão foi substituída pela raiva.

"Oh merda, é o furacão Caye." Jeff murmurou. "Passo para trás, Dale querido, isso não vai ser bonito."

"Como você ousa vir aqui todo dragão de fogo e presumindo errado, destruindo merda e me acusando de não me importar com o meu pai." Ela fervia. Cutucou no peito e ele deu um passo atrás. Caye perseguiu como um leopardo. "Vocês dois me deixaram sozinha em casa e esperavam que eu fizesse o quê, ficasse lá e pintasse minhas unhas? Eu tenho um



trabalho, inferno, eu trabalho com esses dois de vez em quando, enquanto você está lá supondo que eu tenho medo de aranhas e precisando de proteção."

Caye jogou as mãos no ar e deixou toda a tensão dos últimos dias ao desabafar sua raiva. "Nós descobrimos algumas boas informações em estado grave de que podem ser de utilidade para você. Mas não, você vem aqui, vê dois rapazes e uma menina e faz de mim a carne em seu sanduíche. Por que você se importa de qualquer maneira, hein?" Ela cutucou-o no peito mais uma vez. "Você me beijou e depois foi todo 'eu tenho toda angústia' em mim. Não sou uma adolescente que vai pensar que é legal. Eu tenho uma vida, Aki, e se você não quiser a minha ajuda, me avise. Você e meu pai podem ir caçar seus *Shen* e eu vou ficar com meus amigos, até que eu possa ir para casa. De qualquer maneira, confie em mim eu não estou deitando na cama pensando em você."

"Realmente, você não está pensando em mim?" Aki disse.

Ela levantou a cabeça para que pudesse olhar seu rosto com as mãos nos quadris. "Claro que não, eu não estou."

Ele puxou-a em seus braços e beijou-a até que a cabeça nadou. O homem podia beijar e tudo derreteu enquanto devorava os lábios e saqueava sua boca. Ele rosnou baixo em sua garganta e desta vez não a afastou. Ela podia sentir-se afogando em seu olhar verde.

"Você não pode estar pensando em mim, mas está sempre nos meus pensamentos." Disse ele com voz rouca.

"Você não presta, não joga limpo." A voz de Caye tremia e seu coração doía. "Não me beije novamente, até que saiba o que quer, por favor, não me toque. Eu não posso viver com a confusão de tudo." Ela caminhou até seus amigos. Dale e Jeff pareciam que queria duas cadeiras e uma tigela de pipoca para assistir ao show. Ela entrou e se sentou no capô do Mercedes e acenou com a mão em direção a Aki. "Gente, conheçam o dragão. Viram, eu não sou louca."



"Você com certeza não é." Disse Jeff e estendeu a mão. "Prazer em conhecê-lo, é Aki? Sim, assim como você faz isso?"

"E, por favor, me diga como você tem abdômen até o pescoço." Dale respondeu. "Você sabe que está nu, certo?"

"É um prazer encontrar amigos de Caye." Aki apertou sua mão. "Mas agora vocês vão ter que vir com a gente, alguém que saiba sobre mim ou esteve com Caye pode estar em perigo dos *Shen*."

Jeff puxou-se em toda sua estatura. "Eu sou um faixa preta e tenho uma autorização de transporte, posso cuidar de mim e de meu homem."

Aki inclinou a cabeça. "Tenho certeza de que você pode, mas os *Shen* não cairão como um só, eles vêm como uma legião. Não podem usá-lo para reprodução pelo que eles irão matar os dois. Caye se importa com vocês, façam-me a gentileza de ficar na minha casa para a sua paz de espírito, bem como a minha. Eu não gostaria de vê-los machucados por minha causa."

"Eu estou no jogo, nós não temos nenhum caso pendente." Dale esfregou as mãos e acrescentou um pouco ansioso. "Assim que vamos chegar nas suas costas?"

"Que tal dirigir o carro de volta ao redor da ilha, é apenas uma hora e meia." Jeff riu.

"Eu vou com vocês." Disse Caye para seus amigos.

"Eu posso levá-la nas minhas costas." Disse Aki suavemente.

Ela balançou a cabeça. "Eu prefiro não."

Ele assentiu com a cabeça. "Vou segui-los de cima. Vou ter reparadores aqui para cuidar disso, a primeira coisa na parte da manhã."

Caye entregou as chaves para Jeff mais uma vez e entrou no carro. Ela ouviu o suspiro dos homens e sabia que Aki estava retornando a sua forma de dragão. Ela quase se virou para assistir, mas resistiu, estava no meio da maior aventura de sua vida e de alguma forma quase desejava que estivesse em casa sem fazer nada e comendo *Oreos* na cama. Aki causou



tantas emoções diferentes dentro dela e a fez querer coisas que, obviamente, não poderia ter. O carro tremeu quando ele levou ao ar, em seguida, Jeff e Dale entraram no carro. Ela sentou-se no banco de trás, com os braços cruzados e definitivamente não estando feliz.

"Querida, você está bem?" Perguntou Jeff.

"Os homens chupam." Ela murmurou.

Dale apertou a mão dela. "Isso não é a verdade? Que tal vegetarmos quando chegarmos lá e comer *junk food*?"

Ela encolheu os ombros. "Claro, é abastecido como a maldita fábrica de *Willy Wonka*."

"Eu gosto já." Disse Jeff. "Querida, há uma química séria entre vocês dois, mas todos nós sabemos que o fogo queima brilhante e quente e pode não ser bom para nós."

"No entanto, nós vamos tocá-lo de qualquer maneira." Caye suspirou e inclinou a cabeça para trás. "Estou cansada, me avisem quando chegarmos lá."

"Ok, você descansa os olhos." Disse Dale calmamente.

Ela não estava dormindo, eles sabiam disso e assim o fez, mas apreciava-os dando-lhe o silêncio e um tempo para si mesma. Não sabia o que ia acontecer com Aki, mas sabia uma coisa, se ele a queria, com certeza tinha que vir e levá-la. Nunca perseguiu um homem e não ia começar agora. *Ponha-se ou cale-se*, pensou.



CAPÍTULO CINCO

No dia seguinte, Caye ficou em seu quarto e montou seu equipamento que era basicamente seu laptop e uma impressora fotográfica. Em casa, ela converteu o porão de uma sala de família, para uma área de trabalho e ainda tinha uma câmara escura. Tudo poderia ser digital, mas ainda amava o processo da fotografia e cuidadosamente expondo o filme. Agora não havia tempo para brincar com a sua arte e o que ela amava. Quanto mais rápido tivesse informações e Aki conseguisse encontrar as respostas que procurava, poderia ir para casa e colocá-lo fora de sua mente. É claro que sabia que estava enganando a si mesma, não havia esquecimento para Aki. Mesmo que ele deixasse amanhã e ela voltasse a sua rotina normal, tudo sobre ele foi impresso em sua memória.

Havia dois locais que tiveram atividade estranha por ser abandonado. Um deles era uma fábrica abandonada fora de *Kent* e o outro era incomum. Era um antigo hotel de quatro andares, que tinha sido condenado à direita da Inter estadual. Mas havia árvores crescidas o suficiente e arbustos para oferecer anonimato a qualquer um, usá-lo para estar escondido da vista. Já estava escuro quando o verificaram os dois últimos lugares, mas sua câmera de alta resolução tomou grandes fotos noturnas. Foi a razão pela qual ela estava no *Chihuly Garden* na noite em que ela puxou Aki do nada. Esse pensamento a fez lembrar que seu prazo foi aparecendo para obter essas fotos para a revista.

Ela ainda precisava de seu sustento e um salário para que ela colocar o cartão SD com a vigilância de lado. Ela se concentrou em sua missão real e pegou as melhores fotos para o que a revista de viagens queria destacar. Caye trabalhou com rapidez e eficiência para obter o pacote perfeito, antes de zipar o arquivo e enviá-los para o editor que estava trabalhando. No andar de baixo, ela podia ouvir Jeff e Dale exclamando sobre tudo na casa. Seu pai estava jogando de guia turístico e cozinheiro. Só Deus sabia onde estava Aki,



mas ele tinha que estar por perto. Ela perguntou como ele estava lidando com a invasão acontecendo em sua casa. *Espero que eles estejam deixando-o louco*, pensou maliciosamente. Deitou cada foto na cama secando, para que a tinta não manchasse quando imprimiu-as. Quando terminou, ela empilhou-as com cuidado e desceu. Todo mundo estava na cozinha e o pai estava fazendo paninis quentes em uma longa grelha. Ele estava secretamente apaixonado pela cozinha de Aki, ela viu como olhou para as panelas de cobre.

"Você está apenas a tempo de almoçar, a tomada de papai frango grelhado e pesto italiano panini." Dale jorrou. Sua amiga chamou seu pai de pai, ele certamente não se importava de adotar Dale e Jeff como seus meninos como ele gostava de dizer. Ela estava feliz porque isso tirou a pressão dela de lhe perguntar sobre um neto.

"Você sumiu por um longo tempo." Comentou Jeff. "Escondendo-se?"

Ela deu-lhe um olhar sombrio. "Não, eu estava trabalhando espertinho. Tive a comissão de Guia de Viagem de *Seattle* para enviar antes do prazo." Ela largou a pilha de fotos sobre a mesa. "Além disso, tinha que obter essas ampliadas para pessoas e impressas fora, assim Aki podia ver. Onde ele está, afinal?"

"Ele está fora fazendo alguma coisa de artes marciais." Disse Dale e abanou-se. "Melhor do que assistir a HBO."

"Seu marido está aqui e você está cobiçando um cara." Caye apontou.

"Querida, eu estava assistindo também, isso é chamado de preliminares." Disse Jeff com uma piscadela.

"Ok, ecaaa para isso." Disse o pai dela e sentou um prato cheio de sanduíches na mesa. "Nenhuma dessa conversa na mesa. Caye, você está comendo, pulou o café da manhã e um de vocês dois vão ter Aki."

"Eu já estou aqui."

Ele estava de pé na porta, sua longa trança foi desfeita e o cabelo escuro soprava a brisa que vinha dentro. Ele tinha uma toalha sobre um ombro nu, mas o suor ainda brilhava



sobre os músculos ondulantes de seu corpo. *Pare de olhar para ele*, repreendeu-se e olhou para baixo quando seu pai colocou pratos na mesa.

"Caye, obtenha a limonada da geladeira. Eu adicionei hortelã fresca do jardim de trás." Acrescentou com orgulho.

"Você precisa de seu próprio programa de culinária." Disse Jeff com um suspiro. "Ninguém cozinha como você."

"Eu não tenho comido assim quando estou em casa, geralmente sobrevivo com lanches e comprar comida." Disse Aki.

"Com um jardim de ervas inteiro fora e esta cozinha, que é um sacrilégio." Disse o pai, indignado. "Vá se limpar e venha comer."

"Policial cozinhando, que poderia ser o nome do seu show, poderia usar o seu coldre de arma enquanto faz suflês." Dale sorriu para sua ideia.

"Oh caramba." Disse Caye.

Aki sorriu quando ela conseguiu o jarro de limonada e seu coração pulou uma batida. Não voltou a ação e ele saiu da cozinha sem dizer mais nada. Ele voltou alguns minutos depois, vestido mais casual do que ela estava acostumada. Não usava o colete de cor elevada, sem mangas, mas uma camisa. As calças em estilo asiático soltas foram substituídas por calças de ganga.

"Você realmente possui roupas de estilo americano?" Perguntou Caye.

Aki sentou. "Eu vivi em toda a Ásia estudando artes marciais em meus mil anos de vida. Acho a roupa mais confortável e mais adequada para o combate, mas sim, eu tenho jeans e até mesmo meus próprios tênis."

Jeff se engasgou com sua bebida. "Você disse que tem mil anos de idade?"

"Quase um mil e um." Aki sorriu.

Dale assobiou. "Ponha-me no chão por qualquer dieta que você está."



"Ele disse que *Paladin* faz a diminuição do processo de envelhecimento humano, você deve tirar férias lá." Caye brincou.

Tanto Dale e Jeff olharam para Aki com esperança em seus olhos.

"Vocês são meus amigos agora, vou mostrar-lhe a minha casa." Disse Aki. Ele levantou um dedo. "Sem fotos, sem falar disso, nada... Orin será mais do que surpreso quando eu aparecer com quatro humanos no reboque."

"Quem é Orin?" Perguntou Jeff.

"Meu rei." Disse Aki. Ele pegou a pilha de fotos a partir do meio da mesa grande. "São essas as fotos que você tirou?"

"Sim, eu revelei as fotos para mostrar o máximo de pessoas possível. Vimos dois conjuntos de pessoas em dois locais diferentes, que foram supostamente abandonados." Caye deu uma mordida no sanduíche. Como de costume, o pai dela tinha feito um trabalho incrível com a refeição.

"Eu ainda estou louco que você saiu meio armada." O pai apontou para ela. "Eu deveria fundamentá-la."

"Disse o pai que nunca disse 'não' para sua filha de trinta e três." Caye estalou. "Eu estou pai, e estava indo dizer-lhe o quão incrível esse panini está. Não estou elogiando você agora."

"Sim, que seja criança, esses podem ser transitórios, que estão à procura de abrigo." Disse o pai. "E eu não preciso de seus elogios, sei que cozinho como um sonho."

"Estas não são pessoas sem-teto." Disse Aki sombrio e todo mundo olhou para ele. Ele deixou cair uma foto para mostrar aos homens vestidos de preto parecendo um pouco mais sujos do que o habitual. "Estes são *Shen* e nesta antiga fábrica poderiam estar em qualquer lugar de 50 a 300 no ninho." Ele deixou cair outra foto. Foi dos homens em mantos vermelhos com capuzes. "Estes são zeladores de *Paladin*. Eles observam os portais e tem acesso ao



palácio. Por que eles estariam no reino da terra? Eles são proibidos de viajar através do nosso lado para esse. Para tê-los aqui é altamente suspeito."

"Então, eles poderiam ser os traidores." Caye supôs.

"Só há uma maneira de descobrir, temos de acertar dois lugares ao mesmo tempo e ver o que desenterramos." Seu pai sorriu. "Hora de algumas táticas da SWAT, se fizermos as duas coisas ao mesmo tempo, eles têm menos chance de destruição de provas e avisar qualquer outra pessoa."

Aki assentiu. "Eu preciso chamar Hawke e obter mais do nosso povo aqui. Vocês vão ficar aqui..."

"Oh, o inferno que nós estamos!"

"Você deve estar fora de sua mente."

"Estamos nisso também, amigo."

Todos falaram ao mesmo tempo e olharam para Aki para tentar cortá-lo fora. Caye poderia dizer pelo tremor de seus lábios que ele não estava preocupado com a sua raiva. Se ele queria que ficassem, provavelmente poderia forçá-los.

"Seres humanos, vocês tem tanta bravura em corpos muito frágeis." Disse Aki.

"Nós também temos armas." Disse o pai.

"E somos todos proficientes e licenciados." Acrescentou Jeff. "A espada é boa e tudo, mas às vezes uma bala funciona tão bem."

"As autoridades de *Seattle* nunca vão saber disso." Aki avisou. "Se vocês entrarem e forem machucados, minha culpa vai ser uma pedra no meu pescoço."

"Que é mais uma pedra, certo? Você as usa tão bem." Disse Caye e ele olhou para ela bruscamente. Ela encontrou seu olhar com o desafio.

Ainda olhando para ela, com os olhos escuros e tempestuosos com a emoção, falou. "Muito bem, você pode estar lá quando formos para os ninhos. Depois do almoço vou chamar Hawke e explicar o que nós encontramos e para colocar o castelo em alerta máximo



aos funcionários, sem que eles saibam. Nós não sabemos quantos estão envolvidos com isso. Mas isso explica o tamanho de Maion, se eles estão roubando nossas fêmeas para reprodução, o estão fazendo maior, mais forte, mais inteligente *Shen* e isso é uma coisa muito perigosa."

"Quantos dragões vão chegar?" Perguntou Caye.

"Mais do que provavelmente cinco, junto comigo que faz seis, e meu bando de humanos destemidos." Disse Aki. "Vai ser alguns dias antes que eles cheguem, por isso precisamos manter a vigilância em ambos os lugares."

"Dale e eu podemos tomar um local." Disse Jeff.

"Eu posso ir com você e Caye." Disse o pai.

"Bradley, que tal você vir conosco? Quero dizer Aki é tático e tudo de estilo ninja-grrr em caso de algo acontecer e nós precisamos de você, pelo mesmo motivo." Disse Dale. Caye lhe deu um olhar estreito de olhos, sabendo exatamente o que estava fazendo. Mas ele encontrou seu olhar inocente. "Quero dizer, você planejou mais do que uma picada e, se entrarmos em um aperto, vamos precisar de sua entrada. Tenho certeza que Aki pode manter Caye segura."

"Eu posso conseguir mantê-la segura." Disse Aki.

"Sim, você está certo, eu estou com vocês. Não posso ter vocês indo despreparados." Disse o pai. "Caye, você ouve tudo o que ele disser e mantenha a cabeça baixa, Caye Bear."

Seu pai a chamava de ingênua, mas ele se apaixonou pela lengalenga de Dale com bastante facilidade. Ele estava tentando consegui-la e Aki sozinhos. Durante todo o almoço conversaram, refinando planos e em seguida, limparam a cozinha após a refeição.

Na saída, ela cutucou Dale nas costelas e sussurrou em seu ouvido. "Você não está enganando ninguém, eu vou te pegar."

"Por que Caye, seja lá o que for que você quer dizer?" Disse inocentemente e ela olhou para ele. Dale se inclinou para seu ouvido. "Você vai conseguir algo querida, não apenas de



mim. Esse grande cara tem alguma bagagem. Talvez se você olhar o seu passado e tentar aprender vai entendê-lo melhor. Além disso, o calor sexual saindo de ambos pode colocar os animais em uma época de acasalamento. Obtenha alguns e veja onde isso vai."

"Estou pensando em não conseguir nada." Disse ela, em voz baixa. "Este é um trabalho e depois vou voltar para a minha vida."

"Acho que ela protesta demais." Dale cantou. Todo mundo tinha ido em caminhos separados e ambos assistiram Aki subir. "Por favor, você sabe que quer um pouco disso."

"Eu estou indo para pegar minha câmera e tirar algumas fotos, obtenha a sua mente fora da calha." Disse Caye.

"Hum, se eu não colocá-la lá como é que vai ficar suja?" Dale se afastou e acenou com os dedos para ela alegremente. "Eu estou indo para o solário com o meu homem, há estantes lá que eu quero passar."

"Divirtam-se." Disse ela um pouco docemente.

"O que também significa bata-me, melhor amiga." Dale riu. "Eu também te amo."

Ela voltou para a cozinha e foi à procura de seu pai. Saiu para a luz do sol e os cheiros doces do jardim paisagístico. Ele estava no grande jardim de ervas lá fora.

Ele parecia feliz, sua pele escura a apanhar banhos de sol e cantando baixinho. Seu pai tinha uma voz maravilhosa e ela não o tinha ouvido cantar desde que sua mãe passou. Ela lembrou deles cantando juntos mais de uma vez e, quando ela morreu, foi como se as músicas fossem com ela. Incapaz de resistir, desceu no jardim ao lado dele e colocou os braços ao redor de seus ombros e descansou a cabeça contra suas costas. Ele parou por um momento e apertou a mão dela, um ato em silêncio, para que ela soubesse que a amava também. Ela ia voltar a trabalhar por um tempo, mas mudou de ideia. Em vez disso, sentou-se no jardim com seu pai, ajudando-o a trabalhar e falando com ele sobre qualquer coisa e nada. Quando voltaram para casa eles planejavam colocar um jardim no quintal e construir uma churrasqueira de pedra. Ela ouviu, riu, e se divertiu com a luz do sol.



Muito mais tarde, depois do jantar e mais planejamento para o jogo de amanhã, todo mundo seguiu caminhos separados para a noite. O pai dela estava cansado, mas como ele disse que era um bom cansaço, ele trabalhou no sol durante toda a tarde limpando o jardim e cuidando das plantas. Dale e Jeff tinham encontrado um tesouro de livros e filmes no solário e os levou de volta para o quarto de hóspedes no andar de cima. Durante todo o jantar que ela podia sentir o olhar de Aki sobre ela e evitou fazer contato visual. Ela mal falou durante todo o jantar e quando todo mundo saiu que ela fez também, não querendo ser pega sozinha com Aki. Estar inquieta e deitada na cama folheando os canais de televisão não estava fazendo nada para ela. Inspirando, pegou sua câmera de sua bolsa e saiu para a noite.

Era a época do ano em que, mesmo que o sol estivesse se pondo, crepúsculo parecia durar mais tempo. Tirou fotos do céu e o horizonte que podia ser visto através das árvores. Ela não viu Aki e pensou que ele estava em casa. Não foi até a sua forma de dragão vir a se concentrar em sua lente da câmera, que ela sabia que ele tinha deixado. Tomou a primeira foto focando-o no céu, fazendo zoom e pegando o último da luz brilhando fora de suas escamas. Suas asas pegaram no ar e deslizaram sobre o fluxo de vento que ele pegou. Ela tirou fotos em rápida sucessão e sentiu emoção em cada imagem. Aki em forma de dragão e, definitivamente, como um ser humano a encantava e Caye desejou que pudesse apenas empurrá-lo de lado e não sentir nada por ele. Mas era tarde demais para isso. Ele a viu. Quando sua direção voltou para a casa, debateu-se se deveria correr como uma covarde para seu quarto. Ela teimosamente manteve-se firme e continuou a tirar fotos dele mesmo quando desembarcou e brilhou enquanto seu corpo voltou para a sua forma humana. Tinha certeza de que as fotos teriam um brilho branco e nenhuma forma clara seria vista. Manteve-as de qualquer maneira, porque sabia que era ele, era magia.

"Vou ter que apagar o cartão SD em sua câmera?" Aki caminhou em sua direção, nu e sem vergonha.



"Ele carrega filme, eu gosto mais desta, às vezes, elas capturam as coisas que a digital não irá." Respondeu Caye.

"Eles dizem que capturar uma pessoa em filme leva sua alma." Aki comentou. "É isso que você está tentando fazer, Caye?"

"Eu não acho que você tem uma para tomar." Ela desviou o olhar quando respondeu.

"Você está tão errada." Aki murmurou e virou o rosto de volta para a dele. "A minha alma está dividida em mais maneiras do que você pode imaginar. Mas de alguma forma eu olho para você e sinto como se eu estou curado."

"Não diga coisas desse tipo." Caye balançou a cabeça e afastou-se. O calor que irradiava de seu corpo foi tornando-se difícil de pensar. "Coisas que você não quer dizer, em qualquer caso."

"Eu não minto e certamente não digo coisas que não quero dizer." Seu tom era matéria de fato.

"Então você é cruel." Declarou simplesmente Caye. "Para me fazer querer algo que, obviamente, não pode ou não quer dar. Você disse que estava quebrado e eu não posso te consertar ou tentar consertá-lo e falhar. Isso vai me machucar e se não pode prestar atenção fora do meu coração Não vou ousar colocá-lo lá fora. Minha autopreservação tem de estar em primeiro lugar na minha mente."

Ele passou a mão por cima do ombro e colocou-a atrás de seu pescoço e ela gemeu em seu toque. Quando falou, sua voz era uma carícia quente. "Eu nunca iria machucar o seu coração, para machucá-lo seria me machucar."

"Então, afaste-se, vire e vá embora antes que ambos acabemos quebrado." Caye implorou. "Eu não posso dizer não para você, por favor, diga isso para mim."

Ele puxou-a em seus braços e sua voz estava cheia de angústia. "Eu não posso, você não vê que eu tentei e falhei miseravelmente. Eu não me sentia assim, a conexão com alguém por tanto tempo, que quase esqueci que era assim, e não posso resistir por mais tempo."



Ele a beijou quase selvagem e ela gemia sob o ataque. Ela rasgou a boca longe e ele beijou o seu caminho até o pescoço.

"Então ambos vamos nos queimar." Afirmou.

"Fogo de um dragão nunca prejudica sua companheira." Aki mordeu suavemente o lábio inferior. "Quando eu levá-la isso será selado."

"Mesmo que você não queira que eu seja sua companheira, se alguém possui essa parte do seu coração?" Ela gemeu quando ele segurou seus quadris e podia sentir sua excitação.

Ele não respondeu e ela se perguntou se o silêncio era pior do que a resposta. Mas nesse ponto seus lábios estavam fazendo seu corpo sentir essas coisas deliciosas. Ela não queria mais lutar e deixou seu beijo limpar o medo de sua mente quando ela afundou no êxtase do prazer que ele estava criando.

Toda vez foi antes de domar a comparação com o que sua boca estava fazendo aos seus sentidos nesse ponto. A cada lambida de sua língua feroz passado os dentes, a forma como ele a puxou para mais perto, até que seus seios estivessem pressionados contra ele, Aki fez seu desejo e seu corpo pulsar com desejo tão palpável que estava em cada respiração.

Seus lábios estavam a centímetros de distância e com cada palavra que ela sentiu sua respiração. "Eu quero te foder agora, você vai me deixar?"

Ela nunca o tinha ouvido xingar, então ouvir isso vindo de sua boca a excitou. Isso disse a ela que Aki não seria um para levá-la suavemente. Seria duro, quente, e, definitivamente, apaixonado. Levantou-a nos braços e levou-a para o quarto principal. Ela olhou ao redor do quarto de inspiração asiática, incluindo a cama mais baixa. Flores de lótus foram gravadas por toda a parede e pareciam desenhadas à mão. Ela se perguntou se ele era o único que passou horas elaborando os desenhos incríveis na parede.

"É exatamente como eu imaginei que seu quarto seria." Ela sussurrou e gemeu quando os lábios dele percorriam o pescoço dela.



"Desejo tanto você." Sua voz era profunda e cheia de promessas.

"Então me leve, não vamos nos preocupar com o amanhã até chegar aqui." Ela respondeu.

Ele agarrou a borda de sua camisa e puxou-a sobre a cabeça. "Eu pretendo, até que nós compartilhemos uma respiração e seu corpo me conheça como seu companheiro."

Seus lábios desceram sobre os dela e ela sucumbiu à promessa de prazer. Estava se afogando em seu beijo, ele nunca a deixou apenas a manteve mergulhado no calor que ele criou. Mergulhou sua língua em sua boca e ela fez o mesmo com ele, até que seus lábios estavam duelando e se entrelaçando. Um gemido escapou-lhe e ela encontrou-o com um grito suave. Ele tocou-lhe e segurou os seios sobre seu sutiã. Com um grunhido de frustração com a barreira, ele usou os dedos ágeis para soltar a peça preta rendada e encheu as mãos com seus seios. Não houve mais hesitação, e ele ergueu a até que seus seios estavam em sua boca e tomou um dos mamilos entre os lábios. Caye gritou de prazer.

"Oh sim, eu gosto desse som." Disse ele asperamente. "Eu pretendo fazer você gemer mais."

Aki tirou sua camisa em um movimento suave, sem sequer tocar os botões da túnica. Ela rastejou sobre a cama e tirou o resto de suas roupas e cobriu o corpo. Ele adorava um mamilo e depois o outro. Os sons que ele fez foram cru e carnal. Ele tocou-lhe o corpo com abandono. Caye envolveu suas pernas ao redor de sua cintura e levantou os quadris para esfregar contra ele desenfreadamente. Ela podia sentir cada músculo do seu contorno e monte sob o seu toque enquanto eles se esforçavam para chegar mais perto.

"Leve-me, por favor." Disse Caye e mordeu seu ombro.

"Depois que eu tiver minha dose de você." Ele murmurou contra sua pele.

Aki arrastou suas mãos nas curvas de seu corpo e pressionou beijos em seu estômago e no monte de seu sexo. Ele empurrou as pernas dela e ela sentiu sua respiração contra sua



vagina, ele ainda não tomou a primeira experiência. Estava brincando com ela, e ele próprio também.

"Mais." Disse ela, impaciente.

Caye gemeu e agarrou os lençóis quando seus dedos arrastaram entre a fenda de seu sexo para esfregar seu clitóris. Sensações dispararam através dela e sua cabeça caiu para trás com um grito suave.

"Eu quero você dentro de mim agora." Ela implorou. Queria sentir seu pau enterrado dentro de seu sexo molhado, até que ela gritasse.

"Ainda não." Aki deu uma risada suave. "Impaciente, doce Caye, quero ver seus olhos quando o prazer levar você de novo."

Ele encheu as mãos com seus seios. Elas eram duras, mas suave quando a tocou. Ele brincou com os mamilos doloridos e em seguida, tomou delicadamente o cerne duro entre os dentes. Ela agarrou a cabeça dele e gemeu seu nome. Finalmente sentiu Aki pressionar um beijo em sua boceta, antes que sua língua sondou entre as dobras de carne e ela quase desmaiou.

Ele rosnou e levantou a cabeça. "Seu sabor e aroma é inebriante, como eu sabia que seria."

Ele apertou sua boca contra a dela novamente, sugando o broto de seu clitóris entre os lábios antes de mergulhar sua língua dentro dela. Ela gemeu e moveu-se sob ataque de sua boca. Ele a fodia com a língua e brincava com seu clitóris, até que estivesse além da loucura. Construiu o calor dentro dela até os dedos dos pés enrolarem e ela estava se contorcendo na cama. Caye implorou para mais, em seguida, pediu-lhe para parar, estava no meio do céu e do inferno de uma vez. Ardente por mais até que ele a estava deixando à louca.

"Por favor, pare... faça isso... Oh Deus, não pare!" Ela gritou.



Ele usou os dedos para espalhar os lábios de seu sexo e mergulhou dois de seus longos dedos em seu agarramento úmido. Caye se desfez sob o ataque, o movimento profundo persistente de seus dedos e sua boca lhe enviou sobre a borda. Caye contraiu sob sua boca e gritou quando um orgasmo balançou através dela.

"Seu corpo treme quando goza, eu adoro isso, faça-o novamente." A cabeça de Aki estava em seu estômago enquanto ela tentava recuperar seu processo de pensamento. Seus dedos ainda estavam dentro dela e começou a movê-los novamente.

Caye gemeu. "É a minha vez de fazer você queimar por mim, eu quero te provar."

"Então, tome o meu pau em sua boca." Aki ajoelhou-se entre suas pernas e ela olhou com saudade no seu eixo.

Ficou de joelhos e colocou os braços ao redor da cintura e colocou a cabeça em seu torso por um momento. Seu pênis, preso entre eles, latejava. Ela tomou seu eixo em seu aperto e acariciou-o. Passou a língua ao longo da ponta lisa e sentiu o corpo tencionar. Caye teve seu pênis em sua boca e o amava com os lábios e língua.

"Oh Caye." Ele murmurou e enterrou suas mãos em seu cabelo.

Seu corpo tencionou contra seus lábios e ele empurrou-se mais fundo em sua boca. Caye tomou tanto dele quanto pôde, gemendo no sabor de seu pré-sêmen enquanto ele fodia sua boca. Ele se afastou, respirando com dificuldade e olhando para ela com necessidade ousada em seu rosto.

"Eu vou te foder."

Ele não estava perguntando, mas dizendo-lhe que era hora de ser amada duro. Aki deitou-a de volta e ela sentiu a ponta do seu pênis contra sua vagina. Seus dedos estavam atados juntos e se enterrou até o cabo dentro dela. A maneira como ele gemeu o nome dela a deixou ainda mais molhada. Ele mais do que a enchia, seu pau grosso esticava as paredes sensíveis de seu sexo e ela se perguntou se poderia levar as sensações. Quando ele começou a se mover, ela perdeu toda a razão, uma vez mais arrastados pela vontade com cada golpe de



seu pênis, cada vez que as coxas flexionavam quando entrou nela com força temperada. Ela se agarrou aos seus ombros, cravou as unhas nas costas dele quando necessidade forçou seu caminho através de todo o seu ser.

"Leve-me com força, não esconda nada!" Ela gritou a sério, encontrando-o cada golpe com a construção de antecipação.

Ele levantou as pernas sobre os ombros. "Olhe para mim, deixe-me ver o prazer em seus olhos quando você gozar."

"Sim, sim." Ela gritou, e quando beijou-a com força os seus olhares se encontraram.

Ele bateu em seu corpo, mais profundo a cada estocada, empurrando Caye a um orgasmo ofuscante. Ele fez a reivindicação de seu corpo em mais de um sentido, porque sentia a conexão no fundo de sua alma. Eles estavam acasalados.

"Oh, Aki." Ela gritou seu nome.

"Minha, minha."

Ele repetiu a palavra e foi pontuada por seus golpes. Com os dedos entrelaçados com os dela, seu olhar nunca vacilou de seus olhos verde-esmeralda. Seu corpo explodiu e se espatifou em êxtase enquanto ele assistia. Observando-a gozar parecia excitá-lo mais. Seus golpes tornaram-se frenéticos, o olhar em seu rosto era uma máscara de pura felicidade, e ela não conseguia desviar os olhos à distância. Ele era bonito e belo em êxtase. Deslizou profundamente em sua boceta molhada repetidamente e ela sentiu-se gozou novamente.

"Goze comigo." Disse ele. Sua voz era áspera e gutural quando sua excitação construiu.

Ela gritou e caiu no precipício com ele e sentiu sua semente enchê-la. Seus braços musculosos tensos relaxaram e ele caiu contra ela. Caye aceitou seu peso, amando a sensação de seu corpo pressionando o dela na cama. Mudou-se para o lado, alguns minutos depois e puxou-a para perto. Ele arrastou o dedo ao longo de sua palma em um padrão. Ela se concentrou no que ele estava fazendo e ele sentiu que estava traçando uma flor em sua



pele. Sentia-se tão perto dele deitado em seus braços, mas sabendo que o seu coração não era dela a fez relutantemente mover-se da cama.

"Onde você está indo?" Sua voz era como uma carícia.

"Eu estive em sua cama e nada mais, sei disso. Eu estou indo para o meu quarto, para que você não tenha que descobrir uma maneira de sair disso." Respondeu Caye.

"É isso que você acha que eu quero?" Aki perguntou em voz baixa.

"Não é essa coisa toda sobre a sua alma está sendo quebrada e tudo isso." Disse Caye. "Eu sei onde eu estou."

"Felizmente, você faz, porque eu não faço." Disse Aki. "Mas eu sei que preciso que você fique, cheirar a sua pele e sentir você em meus braços."

"Meu pai levantará às seis para fazer o café da manhã." Ressaltou.

"Então você pode sair às cinco e meia." Ele sorriu e seu coração derreteu. "Volte para a cama, mesmo que por pouco tempo. Tem muito mais que eu quero fazer para esse seu corpo maravilhoso."

Ela escorregou entre os lençóis e Aki a puxou para seus braços. Era como se fosse para estar lá toda a sua vida. Ele inalou o cheiro dela e Caye pressionou o nariz contra seu peito. Ia doer quando isso acabasse e ela tivesse que deixá-lo. A autopreservação minha bunda, ela sabia que já tinha perdido seu coração. Seis da manhã veio e se foi, e ela ainda estava aconchegada na cama dele. Seus olhos estavam fechados e se perguntou se ele estava realmente dormindo. Se ela conseguiu dar ao dragão que nunca dormia seu descanso?



CAPÍTULO SEIS

Ela escorregou da cama mais tarde naquela manhã e deixou Aki dormindo, bem, ela pensou que ele estava em qualquer caso. Ele não roncava, não se moveu, na verdade, ela colocou a mão na frente de seu nariz para ver se ele estava respirando. Ele estava tão quieto que ela se perguntou se estava em profunda meditação, e em vez de despertar-lhe deixou sua cama e foi para o seu quarto tomar banho. No andar de baixo seu pai e seus amigos ainda estavam na cozinha cuidando de seu café.

"Bom dia." Disse ela e foi atrás do balcão. Pegou uma xícara de café e serviu-se de uma xícara de *Seattle é melhor*. Ela ignorou sobranceira levantada de Dale e a piscadela de Jeff quando se sentou à mesa.

"Estou aquecendo café da manhã para você e Aki." Disse o pai dela e levantou-se e levou seu prato do forno. O cheiro de pão quente fez o estômago roncar. "Eu bati na sua porta e você não respondeu, nem ele."

"Vai entender." Disse ela e não revelou nada.

"Você deve ter cuidado com..."

Ela apontou o dedo para o pai dela. "Não, você não tem que ir lá. Temos vivido com ele e não fez nada, além de mostrar-nos cortesia. Além disso, minha vida amorosa não é da sua conta."

"Você é minha filha e eu tenho que me preocupar." Seu pai rosnou.

"Eu sei, a preocupação é boa, ameace matá-lo se você precisar, mas minhas escolhas tem que ser minhas, papai." Disse Caye.

"Então, você o ama?" Dale sorriu e teve um chute por baixo da mesa em resposta. "Ow, essa é a minha canela, pintinho!"

"Oops, espasmo." Disse ela docemente.



"Bem, responda à pergunta, você o ama?" Seu pai perguntou novamente.

"Eu não sei, é tudo muito complicado." Ela respondeu.

Naquele momento Aki entrou pela porta da cozinha e todo mundo olhou para ele. Caye tinha suas próprias razões para olhar, ele parecia delicioso com seus desfeitos cabelos longos e vestindo calças de dormir e uma camiseta velha. Como eles não se emaranharam em sua trança de cabelo na noite passada, as muitas vezes que fizeram amor que ela não sabia. Mas o cabelo de comprimento na panturrilha foi solto agora e um vento através da porta de tela aberta levantou-o levemente nas extremidades. Ele olhou para trás e de volta a eles em confusão.

"Tem alguma coisa errada?" Ele perguntou.

"Não, nem um pouco." Disse Jeff bem-humorado. "Bom dia, geralmente você está instalado e movendo antes de nós."

"Eu acho que, na verdade, posso ter dormido?" Ele disse suavemente, olhando para ela. "Você foi embora e eu senti sua falta."

Seu coração pulou uma batida e seu estômago deu um delicioso pequeno *flip*. "Eu precisava de café da manhã."

"Você não sabe se dormiu?" Jeff disse, curioso.

"Tem sido um longo tempo desde que eu fiz isso." Aki admitiu.

"Como há quanto tempo?" Perguntou Dale.

"A algumas centenas de anos." Respondeu Aki e seu pai se engasgou com seu café. Aki explicou antes que pudesse perguntar. "Eu uso um profundo estado de meditação para encontrar o meu descanso, mas não usei a minha rotina habitual na noite passada. Segurei Caye, fechei os olhos e apenas aconteceu..."

"Olá, pai, que é dono de uma arma aqui." O pai retrucou, irritado.

Não parecia perturbar Aki, no mínimo. Ele olhou diretamente para seu pai. "Eu sinto muito se isso faz você se sentir desconfortável, Bradley, mas eu quero ficar com sua filha."



"Eu não posso lhe dizer o que fazer." O pai resmungou.

"Não, você não pode, mas eu vim para considerá-lo um amigo, um bom homem, e respeito você." Disse Aki. "Eu gostaria de ter a sua bênção."

"Uma vez que você o coloca dessa forma, acho que eu não tenho um problema com você e minha filha... Hum, que seja." Disse o pai. "Então está todo mundo pronto para hoje à noite?"

"Vamos precisar pedir emprestado uma câmera para esta noite." Disse Jeff. "Dale vai ser o cara da câmera, Bradley e eu seremos os músculos em caso de algo acontecer."

"Se eles são zeladores ou *Shen* eu prefiro que vocês não tentem levá-los por diante. Zeladores ainda são dragões e podem ser menores do que eu, mas ainda muito fortes e mortais para os seres humanos. A mordida *Shen* é venenosa e não quero que nenhum de vocês se machuque, por isso, lembre-se é apenas reconhecimento."

Dale saudou. "Sim, senhor!"

"Eu estava no exército na Primeira Guerra Mundial por um tempo, não é assim que você saúda." Aki brincou.

"Você está brincando, certo?" Caye disse, espantada.

Ele balançou a cabeça. "Não, eu não estou, houve uma célula *Shen* trabalhando com o inimigo e que eu precisava ter a vantagem à distância."

"Um dia você vai ter que me contar algumas de suas aventuras sobre cervejas." Disse o pai. "Eu estava no Vietnã pelo que podemos trocar algumas histórias."

"Nós podemos. Eu estava lá também." Respondeu ele.

Bradley levantou as mãos. "É claro que estava, você tem mil anos de idade."

Todos riram e isso aliviou consideravelmente o humor. Ele queria estar com ela, e realmente dormiu, ambos foram os mais altos dos elogios. Mas quantas mulheres ela conhecia que permaneceram em relacionamentos com homens que realmente não as amava? Elas eram tão confortáveis com 'você sabe que é meu amor' e 'nós não precisamos de



palavras para saber como nos sentimos', que se convenceram de que não tinham necessidade de ouvi-lo. Ela não podia fazer isso, queria ouvir 'eu te amo' sussurrado em seu ouvido antes de adormecer. Queria olhar em seus olhos e ver que ele quis dizer isso. Ela amaldiçoou em sua própria mente se perguntando se deveria ter fugido de suas mãos, no momento que chegou a sair da escuridão para pedir ajuda. Ele a olhou mais de uma vez do outro lado da mesa e ela quase não encontrou seu olhar. Caye nunca foi uma que poderia esconder seus sentimentos. Consegui-a em problemas na escola, com os amigos, e seu primeiro emprego. Não queria que ele visse a incerteza e jogo de emoções em seu rosto. Ela manteve ocupada durante o resto do dia e sair do seu caminho. Mais de uma vez, sabia que ele queria falar com ela a sós, mas não estava pronta para encará-lo.

Seu plano era construir um bom espesso muro entre ela e suas emoções antes de estar presa em um carro com ele naquela noite. O tempo veio para que eles saíssem para a noite levando os dois locais abandonados. Seu pai fez frascos de café, sanduíches e até saquinhos de biscoitos *Oreo* para a alegria dos homens. No carro, ele ficou em silêncio enquanto se afastavam da casa. Tomaram a balsa para o continente e tomariam o caminho mais longo de volta para casa naquela noite. Eventualmente, o carro com seu pai e amigos rompeu para outra direção quando eles chegaram na cidade. Em todo esse tempo ele não disse nada, e cada vez ela lançou um olhar de soslaio na sua direção, ele estava assistindo a estrada.

Por fim, o silêncio tornou-se insuportável e ela perguntou: "Você não está falando comigo?"

"Eu pensei que uma vez que você tem me evitado todo o dia, que eu deveria ficar em silêncio." Ele respondeu. Ele não olhou em sua direção em tudo.

"Eu não estava evitando você." Respondeu um pouco educadamente.

"Não foi?"

Ela suspirou. "Eu fui tão óbvia?"

"Elefantes furiosos eram mais sutis." Disse ele, divertido. "A questão é por quê?"



"Eu não sei, eu meio que não queria essa conversa depois do sexo fosse estranha e esquisita..."

"Por que seria?" Perguntou Aki. "Eu fiz alguma coisa de errado?"

"Não, você fez tudo certo." Caye suspirou. "Mais do que certo, podemos simplesmente deixar essa conversa de mesa?"

"Nós realmente não dissemos nada, para que isso seja classificado como uma conversa séria." Afirmou.

"Vamos mantê-lo assim, a curva para o hotel abandonado está lá em cima." Ela apontou e ele virou o carro.

Ele dirigiu passando e antes que Caye notou que não havia tráfego na rua. Aki virou para uma pequena estrada de terra que estava coberta de árvores e arbustos que pendiam sobre altas. Ele desligou o carro e estavam em completa escuridão e escondidos da estrada e qualquer patrulhamento do hotel.

"É tão estranho, eu quero dizer que deveria haver mais tráfego na estrada, certo?" Ela sussurrou. "Isso leva à interestadual e aeroporto daqui, concedido que o hotel está fechado, mas ainda bate o tráfego."

"É muito deserto, porém, muito pouca luz, e as pessoas teriam medo de serem assaltadas ou de ter problemas com o carro aqui." Comentou Aki.

"Bom ponto." Disse Caye. Ela teve sua câmera pronta, caso eles vissem algo que valesse a pena documentar por filme.

"Então, sobre essa conversa séria que não estamos tendo." Disse Aki.

Seu estômago se apertou em ansiedade. "Podemos, por favor..."

"Deixe-me falar e ouça." Disse Aki. "Como um jovem dragão que eu amei neste mundo e amei uma mulher com ele. Estava no meu quarto século em idade dragão."

"Você quer dizer quatrocentos anos." Disse Caye.



Aki assentiu. "Sim, e eu estava aprendendo artes marciais de todos os mestres com a habilidade para me ensinar. Estava no *Japão*. Estava profundamente em meu treinamento Akido e foi aí que eu a conheci. O nome dela era Tamae, mas ela tomou o nome Inglês de Miranda e seu pai era um homem de grande importância e muito cruel. Ele abriu sua maldade sobre a aldeia que estavam e ela era uma criança rebelde. Seu corpo levava cicatrizes das surras que ele lhe deu a sua desobediência e ainda fez o que queria fazer. Ela odiava o que o pai fez e espera que as pessoas iriam segui-la em rebelião. Eu a amava, eu a amava com cada respiração que tomei."

Ao ouvi-lo dizer isso fez seu coração doer, que não era ela. Podia ouvi-lo em sua voz, ele ainda amava essa mulher de há muito tempo. Ela sempre se perguntou se o amor poderia ter intervalo de tempo e lugar. Centenas de anos se passaram e ele ainda amava essa mulher.

Tristeza a encheu, mas ela se manteve em silêncio e deixou-o falar.

"Seu ato desafiador final foi levar-me, um homem não japonês, como seu amante." Aki suspirou. "Uma noite, ele arrancou-a de minha cama e antes que eu pudesse mudar a minha verdadeira natureza, eu estava gravemente ferido. Fizeram-me olhar enquanto seu pai batia nela, rindo enquanto ela mordida o lábio e as lágrimas corriam pelo seu rosto. Ele e seus homens apontaram para mim, porque não podia mover-me e tudo o que podia fazer era vê-la sofrendo. Ela nunca gritou ou clamou, nenhuma vez, e isso o enfureceu ainda mais. Seus olhos nunca deixaram meu rosto como se estivesse encontrando força em mim. Ela estava morrendo, seus homens viram isso e até que tentaram detê-lo, mas ele foi além do carinho, louco, ou ambos. Ele levantou a cabeça pelos cabelos e disse-lhe para gritar ou ele iria matá-la. Ela sorriu e disse: 'Sonhe comigo, meu amor.'"

Ela foi incapaz de conter seu horror e tristeza pelo que ele e sua companheira passaram. Caye estendeu a mão e cobriu a mão dele que estava apertada no volante. "Oh meu Deus, Aki, você não precisa dizer mais nada, não faça isso com você mesmo."



Ele tomou uma respiração profunda. "Tem que ser dito, você precisa saber. Ele a deixou lá como se fosse lixo e eles achavam que eu estava morto também. Um dragão cura de dentro para fora e, enquanto eu estava lá sangrando o fogo em mim estava queimando. No momento em que voltei eu tinha tomado seu corpo e estava fora, enterrei-a e a raiva construiu. Destruí-os na noite seguinte com tanta ira e vingança que o horror do que eu fiz ficou comigo. Passei os próximos anos pagando o que considerava penitência e aprendi a não dormir. Não podia fazer o que ela pediu, eu não poderia sonhar com ela, isso iria me rasgar a cada vez."

"Então é por isso que você não pode me amar." Ela ouviu a emoção obstruir a garganta e tentou limpá-la. Lágrimas ameaçavam cair e olhou fora da janela para a escuridão e piscou-as de volta.

"Caye, olhe para mim." Ele pediu gentilmente.

"Eu não posso." Ela sussurrou.

"Você fez tanto..."

"Uh-huh, eu transei com você até a exaustão e você dormiu." Ela deu uma risada sarcástica. "Um ponto para a minha libido."

"Eu tive outras mulheres antes de você." Aki deu uma risada suave. "Não foram os atos sexuais, embora elas fossem incrivelmente grandes. É você Caye, teimosa, voluntariosa mulher que me arrancou da escuridão. Seu cheiro, te sentindo perto, tudo dentro de você me acalma. Eu acordei e você não estava na minha cama e me senti perdido. Eu quero você na minha vida, Caye, você é minha companheira."

"Aquele que não pode amar." Ela afinada para enfrentá-lo e desta vez não conseguiu evitar as lágrimas que caíam. "Você não pode nem dizer as palavras. Você me quer, eu o acalmo, sou sua companheira, mas o seu amor é dela. Como posso competir com uma mulher morta que tem seu coração?"



Ele balançou a cabeça e estendeu a mão para ela. "Ela não, eu sonhei ontem à noite e não foi com ela, foi você Caye, sorrindo para o céu e tirando fotos. Você não entende que foi você?"

"Então, diga as palavras, deixe-me saber que você me ama." Ela insistiu.

"Eu não posso, ainda não." Ele respondeu. "Eu não minto, Caye, a última vez que eu amei alguém ela foi tirada de mim. Senti como se eu lhe causei a morte, e fui uma maldição sobre ela. Como posso fazer o mesmo com você?"

Ela balançou a cabeça furiosamente. "Essa é uma desculpa e eu não sei como posso estar com alguém que não pode sequer dizer que me ama."

"Caye..." Ele tentou puxá-la perto.

Caye se afastou e lhe deu um tapa. "Eu te odeio por me fazer te amar."

"Não, você não odeia." A voz de Aki estava calma.

Ela desejou que pudesse romper essa máscara que ele colocou. Como podia estar tão calmo quando ela doía por ele, doía pela dor que ele passou? Seus olhos verdes pareciam brilhar na noite, quando ele a enfrentou, que não podia ver o quanto a estava matando amá-lo? No entanto, mesmo desejando que isso nunca acontecesse foi uma dor em si.

"Sim, eu faço." Ela estava chorando agora abertamente e sem se importar com o que estava dizendo. Ela queria que ele se machucasse, para sentir o turbilhão de emoções que estava ameaçando quebrá-la a parte. "Eu deveria ter deixado você onde te encontrei. Você não pode sentir? Estou farta de sua calma exterior, doente da besteira Zen..."

Desta vez, ele a puxou para seus braços e seus lábios estavam nos dela. Ela podia sentir as lágrimas em seus lábios, enquanto a beijava vorazmente. Levantou-a sobre o console central sem esforço e ela estava em seu colo. Seus lábios acasalando furiosamente e ela gemeu sob o ataque. Sentia os botões de sua blusa de algodão cederem sob suas mãos.

Ele levantou a cabeça e resmungou. "Você me quer solto e descontrolado, então me tem. Eu sinto, Caye, sinto mais do que você pode imaginar."



"Mostre-me então." Ela exigiu. Se ela não podia ter o seu amor, essa parte dele seria dela e só dela. "Não pare de me tocar."

"Eu não vou, os deuses não poderiam fazer-me parar." Ele murmurou. "Você é tão linda..."

Ela parou suas palavras com um beijo. "Sem mais palavras, não agora."

Sentiu o calor de suas mãos sobre a pele macia de seu pescoço quando a puxou para o beijo. Seus lábios se encontraram em uma intensidade feroz que limpou tudo, além de Aki de seus pensamentos. Se sua presa fosse vê-los se preparando para atacar agora, eles seriam apanhados desprevenidos. Caye o queria tanto que podia sentir-se molhar. Ele chegou ao lado de seu assento e o som quase silencioso do assento reclinável automaticamente foi ouvido. Então, ela estava deitada sobre o peito e ocupando suas coxas.

Ela agarrou seu rabo de cavalo na crina do seu pescoço, antes de beijá-lo vorazmente. Seus olhos se fecharam quando ele assumiu o beijo e Aki acendeu as chamas de desejo. Ele tirou seu sutiã fora e usou as mãos para memorizar lentamente cada centímetro de sua pele nua. Caye gemeu e seu corpo tremia enquanto ela aterrava-se contra a dureza óbvia de sua excitação. Ele deu aos seus seios cheios sua atenção mais uma vez. Um suspiro de prazer escapou dela, enquanto ele arrancou as pontas sensíveis de seus mamilos. Aki gemeu quando ela alcançou entre eles e acariciou seu pênis através do material de suas calças.

Com um movimento hábil ele a tinha no banco do passageiro, bem reclinada e enviou todo o caminho de volta, deixando espaço para as pernas. Ele tinha Caye de costas contra o couro macio. Ela riu baixinho enquanto sua respiração fez cócegas na pele macia de seu estômago e ele trabalhou suas calças para baixo de suas pernas. Ela gemeu quando sentiu sua respiração contra o monte de sua boceta. Mas ele não lhe deu o prazer que ela procurava. Em vez disso, subiu e chupou seus mamilos em sua boca e ela se arqueou, oferecendo-lhe mais.

"Você vai me fazer louca." Ela engasgou.



"Então você sabe exatamente como eu me sinto." Aki rosnou.

Ele empurrou as pernas para trás, até que uma estava sobre o console e seu agarramento foi exposto a ele. Sua língua provou e penetrou e ela gemeu em resposta. Ele deslizou seus dedos dentro dela e utilizou-os em conjunto com seus lábios e língua, até que ela estava à beira de gritar sua libertação. Caye cobriu a boca com a mão para conter os gritos de prazer com a crista de seu orgasmo. Entre suas pernas Aki estava fazendo sons guturais carnavais de satisfação, enquanto lambia seus sucos.

"Oh Deus, eu quero você dentro de mim." Ela implorou.

Ele sentou e tomou sua posição original no banco do motorista. Puxou-a para cima dele e enterrou suas mãos em seu cabelo. Seu beijo era selvagem e indomável, e ela podia sentir-se em sua língua. Foi à beira do desespero e Caye não podia esperar mais para senti-lo. Ela levou seu comprimento duro em suas mãos e lentamente levou centímetro por centímetro, até que ele foi enterrado profundamente dentro dela. Gemeu quando seu pau grosso a encheu e ela começou a dança de acasalamento sensual. Apoiou a mão no teto do carro permitindo-se montar o seu pênis em um movimento duro.

"Duro, foda-me mais duro." Aki ordenou.

Ela obrigou-se ao prazer, sem provocações ou ondulações sensuais. Caye usou as coxas como um jóquei em um cavalo e lhe deu tudo de si mesma. Podia sentir sua boceta, molhada, quente, enrolar em torno dele, com cada golpe causando atrito sensual. Com cada golpe seu pênis pulsava dentro dela e as coxas se tornaram pegajosas com sua própria essência. Ela balançou contra ele, torturando-se, fazendo-o doer mais e divertindo-se com seu apelo para ser dado trégua a tempestade sexual que estavam criando.

Aki de repente tomou o controle, agarrando seus quadris e levando-a com desenfreado abandono. Ele empurrou em seu sexo veludo, batendo nela profundamente com cada golpe. Podia ouvir os pequenos sons de prazer que vinham de seus lábios, que se fundiram com os sons guturais duros que lhe escaparam.



Ela suspirou de prazer. Seus dedos agarraram seu rabo de cavalo, enquanto viajaram para alturas vertiginosas. "Eu vou gozar, sim, sim agora!"

"Caia comigo, eu estou com você." Disse Aki entre os dentes cerrados.

Ele não sabia que ela já tinha caído completamente e totalmente em cada maneira possível? Caye sentiu seu corpo alcançando novos patamares, e por um instante parecia que tudo se acalmou. Seu suave grito baixo, de libertação e os tremores de seu corpo anunciavam seu orgasmo. Ele agarrou seus quadris apertados e seu corpo foi esticado por cima dela quando derramou dentro dela com um gemido gutural. Ela estava deitada em seu peito e suspirou, enquanto acariciava sua pele e corria um dedo por sua espinha. *Pelo menos eu tenho isso.* O pensamento não a deixou com um sentimento feliz. Seu corpo ainda tonto de paixão, mas ela desejava o seu coração, para ele dizer o que precisava ouvir. As consequências do ato de amor no carro a deixou dócil, mas conseguiu passar para o banco do passageiro da caminhonete. Deitou-se na posição reclinada e olhou para o teto do carro em silêncio. Aki riu e, em seguida, deu uma risada suave, fazendo-a olhar para ele ao lado dela no banco do motorista reclinado.

"O que há de tão engraçado?" Perguntou Caye.

"Se o seu pai pudesse nos ver agora, ele provavelmente iria atirar em mim com a espingarda dele, por tirar proveito de sua filha." Aki respondeu.

"Se Dale pudesse nos ver, ele estaria gritando e pedindo detalhes." Disse Caye com um sorriso.

"Dê-me tempo Caye, para obter isto bem e encaixar todas as peças juntas na minha cabeça." Seu tom era sério. "Eu nunca vou te fazer infeliz como minha companheira. Eu mudei para quem eu sou por tanto tempo e por motivos do passado. Tenho que resolver isso da maneira certa, então serei o melhor companheiro para você que posso ser."



"Isso vai ter que ser o suficiente por agora." Caye suspirou. "Eu não quero viver sem você, mas não posso viver assim para sempre. O sexo não pode apagar que eu sinto como se eu estivesse em concorrência com um fantasma."

"Eu entendo." Disse ele. De repente, seu corpo ficou tenso e ele sussurrou: "Não se mova, há alguém no hotel. Acabei de ouvir a porta do carro."

"Eu não ouvi nada." Ela sussurrou de volta. "Droga, eu preciso de uma camisa nova."

"Eu tenho algumas camisetas na parte de trás." Ele respondeu. "Quando eles forem para dentro, vamos pegar uma."

Ela assentiu com a cabeça e deitou imóvel como ele, até que deu a ela um aceno sutil, para que soubesse que estava tudo bem para se mover. Caye apertou o botão para o seu lugar e silenciosamente deslizou de volta para a posição e Aki fez o mesmo.

"Eu preciso que você fique aqui, tenho que chegar mais perto e ver o que está acontecendo lá dentro." Disse Aki. "Se eu não estiver de volta em quinze minutos, dirija de volta para minha casa, vá para o escritório, e chame Hawke. Seu número está programado no telefone."

"Eu pensei que isso era apenas reconhecimento?" Perguntou Caye.

Ele sorriu e beijou-a com força. "Eu não serei visto, confie em mim."

"Jesus Aki, tenha cuidado." Disse ela. "Prometa-me."

"Você tem a minha palavra." Aki piscou. "Vejo você em quinze minutos."

Ela observou-o sair do carro e logo ele foi parte da escuridão. Trancou as portas do carro e olhou para fora com a esperança de ter um vislumbre dele. Talvez ela devesse ter prestado mais atenção ao seu redor, em vez de apenas assistir ao esboço do hotel pedra escura. Caye não foi ainda capaz de gritar quando uma mão perfurou pela janela do carro, quebrando o vidro. Fechou-se em torno de sua garganta e ela ouviu o bloqueio da liberação da porta e foi arrastada para fora do carro. Caye lutou e chutou enquanto arranhava os dedos em seu corte na garganta de sua via aérea. *Aki!* Seu nome passou pela sua mente quando a



escuridão tomou conta dela. Se tivessem pegado, ele estava ferido ou morto? Seus últimos pensamentos não eram sobre o seu bem-estar antes de perder a consciência, mas o homem que amava.



CAPÍTULO SETE

Aki entrou no hotel por uma janela quebrada no quarto andar. O cheiro rançoso de mofo, móveis antigos, e abandono encheram seu nariz. Ele podia ouvir vozes abafadas enquanto descia as escadas, tomando passos cuidadosos no tapete podre para que a madeira por baixo não rangesse. Ele se agachou e viu o que estava acontecendo no saguão do hotel. Velas foram acesas e um altar ao *Shen* foi construído. Era óbvio que eram zeladores de *Paladin* que haviam formado uma espécie de culto à seita *Shen*. Aki sentiu sua queimadura de raiva, que tinham ajudado os *Shen* em tomar as fêmeas do mundo de *Paladin*. Larissa. O pensamento dela moveu-o à ação. Aki desembainhou a espada e saiu do topo do corrimão do primeiro andar para o meio do foyer. Ele chutou o altar e enfrentou os traidores de *Paladin*.

"Como você ousa entrar em nossos ritos sagrados?" Um dos guardas rosnou.

"Parece um hotel abandonado para mim, zelador. Explique por que eu não deveria tomar suas cabeças?" Aki rosnou.

"Por que, porque você é um dos dragões guerreiros de *Paladin* e nós somos os seus humildes servos?" O zelador zombou.

"Vocês são dadas as mesmas escolhas que eu, você é tratado com respeito e reverenciado entre as pessoas, quer mais?" Perguntou Aki. "Você quer que eu esteja entre os deuses que nos deram nosso mundo?"

O zelador riu. "Nós já somos deuses. Os *Shen* nos prometeram o país dos dragões e homens. Você pode nos matar agora, mas há outros, muitos outros que estão com a gente. O tempo dos dragões guerreiros terminou."

"Acho que não." Disse Aki friamente.

"Você acha que todos os *Shen* são esses animais impuros?" O zelador abriu as mãos de largura. "Nós somos algumas das criações do *Shen*, nascidos de mulheres de *Paladin*. Somos



criados para ver a verdade de como *Paladin* assumiu o que é nosso e as nossas pessoas são deixadas para sofrer nas terras áridas."

"Você pega o lado de seus pais estupradores *Shen*, mas não das mulheres que contaminaram e que te trouxeram ao mundo, vocês tem tido uma lavagem cerebral para este fato?" Aki perguntou, espantado. "E as suas mães, elas não merecem respeito, são todas as mulheres de *Paladin*, para serem tratadas desta forma?"

O zelador deu de ombros casualmente como se estivessem falando de lixo. "As fortes sobrevivem, as meninas nascidas são alimentadas ao rei *Shen*. Tenho certeza de que, no final, vai manter algumas mulheres metade *Shen* para a reprodução. Pode ser útil ter alguma sobrevivendo ao processo de nascimento."

Eles atacaram e ele se defendeu com facilidade. Eles estavam treinando, porque Aki nunca poderia recordar dos zeladores sendo tudo menos pacíficos.

Mas agora eles atacaram com uma selvageria que mostrou o ódio que realizaram. Mas, ainda assim, nenhum dos zeladores poderia coincidir com a habilidade de Aki. Havia oito deles e ele os levou todos sobre e matou sete com facilidade. Deixou o líder óbvio por último e ferido o suficiente para incapacitá-lo. Eles precisavam de mais informações. Aki trouxe seu joelho para baixo no pescoço do homem e ele estendeu a mão para esfaquear Aki com um pequeno punhal. Ele pegou o braço do zelador facilmente e viu um emblema tatuado de preto em seu pulso.

"Diga-me, quem mais está envolvido, quantos vocês são?" Aki rosnou.

"Somos mais do que você pode imaginar, a guerra vem à sua porta." O zelador engasgou. "Nós sabíamos que você estava vindo, mesmo agora."

Caye! Ele pensou freneticamente enquanto as palavras do zelador afundaram dentro. Ele pegou a cabeça do traidor fora com um golpe limpo da espada. Aki nem sequer se preocupou em esconder a sua presença mais. Atravessou as portas na frente do hotel e correu para onde estavam estacionados. Ele caiu de joelhos com o que viu, o seu corpo indo



entorpecido pelo choque. A janela do carro foi esmagada e a porta aberta sem Caye à vista. Eles haviam levado, sua mulher, sua companheira e seu amor. Nunca disse a ela que a amava, apesar de seu coração saber disso sem dúvida. Eles fizeram amor naquele mesmo carro e ele pediu um tempo. Não havia nada agora, nenhuma hora em tudo. O celular tocou no bolso e puxou-o para fora e apertou-a atordoado.

"Não há nada aqui, é como se desertaram." Disse Bradley. "Estamos sentados aqui por algum tempo agora sem movimento, o que sobre o seu?"

"Eles a levaram, eles levaram a minha Caye." Disse ele ao telefone e como sua mão caiu em seu colo o celular caiu no chão.

Ele ouviu Bradley gritando ao telefone perguntando por sua filha, e ainda assim ele ficou olhando para o carro. Estava acontecendo de novo, seu coração estava sendo dilacerado, uma vez mais, tudo por causa do amor. Não sabia o tempo que ele ficou lá olhando para o carro e reproduzindo a sua última conversa em sua mente. Jeff e Dale o pegaram em seus pés e foram disparando perguntas.

Bradley ficou furioso e deu um soco na cara de Aki em um acesso de raiva. "Você deveria protegê-la, seu maldito!"

"Eu sinto muito, eu sinto muito." Ele levantou os olhos torturados para o rosto sofrido de Bradley.

"Não está ajudando-a agora, nós temos que descobrir onde eles a levaram." Disse Jeff severamente. "Aki, estamos indo de volta para sua casa e estamos conseguindo o seu povo aqui, agora. Então estamos conseguindo Caye de volta, está me ouvindo, estamos conseguindo-a de volta."

"Minha Caye Bear, minha menina." Bradley sussurrou entrecortado. "Perdi a sua mãe agora eu vou perdê-la também."

"Ela não se foi." Disse Dale firme e repetiu-o para ambos Bradley e Aki.



Ele desejou que eles tivessem deixado o homem mais velho vencê-lo para o chão. Acolheria de bom grado essa dor em vez do que estava correndo por ele agora. Jeff reduziu o tempo até voltar para a ilha, enquanto ele dirigia como um morcego fora do inferno. No final, foi Jeff, que fez a chamada para relacionar que era necessário a ajuda dos dragões em *Seattle*.

"Seu povo está em seu caminho, eles disseram que vão saltar cada portal para chegar aqui o mais rápido possível." Disse Jeff quando desligou. Aki não disse nada e Jeff agarrou seu rosto. "Não é hora de ir em coma, Aki. Você fica bem em sua cabeça e buscar minha amiga de volta, ou por Deus, eu te mato."

Aki assentiu. "Se ela se for a minha vida não vale nada mesmo."

"Estou tendo mapas e todos os tipos de merda para a área. Controle-se e venha para a cozinha. Você, porra, aja como se ela está viva para que Bradley não quebre." Disse Jeff. Aki o sentiu apertar seu ombro.

Aki assentiu e quando Jeff deixou um gemido alto escapou dele. As paredes que ele achava que eram tão fortes estavam desmoronando. Sua mão se transformou na garra do seu dragão de sua própria vontade e ele tomou um pedaço para fora da mesa de madeira no processo. Cedeu à raiva por um momento e enviou os móveis em toda a sala, observando a mesa lascar com a força do impacto. Ele destruiu o escritório, sem se importar se alguém ouviu, até que a raiva fria que ele pensou que se livrou há muito tempo resolvesse dentro, ele saiu da sala e se dirigiu para a cozinha. Bradley, Jeff, e Dale olharam para a porta, como se tratassem de suas dobradiças, quando ele entrou na sala. Deixou cair à barreira para o chão descuidadamente. Ele podia ver em seus rostos que eles se perguntavam o que exatamente estava entrando pela porta após os sons da destruição do escritório.

"Você está bem?" Dale perguntou hesitante.

"Eu vou ficar bem." Disse Aki. Podia ouvir o tom mortal em sua própria voz e mesmo com medo dele, sabendo o que poderia fazer.



"O que vamos fazer?" Bradley dirigiu a pergunta a ele.

Aki encontrou seu olhar. "Nós vamos encontrá-la e eu vou matar todos eles."

Ele quis dizer essas palavras mais do que jamais saberiam. Eles precisariam de seus amigos, porque se Caye estivesse morta isso iria levá-los para detê-lo. Ele iria se tornar uma máquina de ira e vingança. Iria deixar sua marca neste mundo e *Paladin*, que não seria facilmente esquecida.

Aki observou seus guerreiros de *Paladin* virem do céu que agora estava se transformando da noite para o dia. Enquanto andava, Jeff e Dale sentaram no pátio com ele. Eles tinham finalmente conseguido que Bradley fosse à cama com a desculpa de que ele precisaria de descanso para ir encontrar Caye. Mas, honestamente Aki observou o rosto de seu pai ir de animado mais para magro e abatido. Isso marcou que não foi o único machucado, mas todos eles foram por não saberem onde ela estava. Durante toda a noite eles trabalharam em uma área onde ela poderia ser realizada.

Eles avaliaram que, desde que os *Shen* sabiam que eles estavam vindo e tinham que tê-los visto na primeira noite e, de lá, a área foi patrulhada. Então, eles trabalharam a partir desse fato entre o momento em que ele se foi, e se ela foi levada imediatamente que não poderia chegar muito longe. Ele considerou isso e a forma como os *Shen* construía o ninho. Mesmo com eles, sendo Maion que os mestiços falaram sobre, ele ainda tinha encontrado um ninho. Aki esperava que trabalhasse a seu favor e que poderiam encontrar o ninho. Eles voltaram através de cada local que Caye tinha encontrado com Jeff e Dale, quando saíram por conta própria. Vieram com algumas possibilidades e as horas se passaram. Agora ele queria caçar, queria matar. Tinha jogado vestes sobre as cadeiras quando os dragões tinham voado dentro, enquanto eles mudaram notou o choque em Jeff e Dale com o quão grande a cada um deles eram. Seria engraçado se Caye estivesse lá para chamá-los na sua avaliação



flagrante de corpos de dragão. Junto com Hawke estava Orin, que teria vindo por causa dos traidores entre os zeladores. Gearar, Kalv e Bior estavam lá também e todos os seus rostos estavam sombrios.

"Como você está?" Perguntou Orin. Eles apertaram as mãos em saudação como sempre faziam.

"Eu estou pronto para ir, temos alguns lugares mais para procurar." Disse Aki. "Esses são os amigos de Caye, Jeff e Dale, seu pai está descansando. Nós podemos acordá-lo e entrar em movimento."

"Nós não podemos levá-los para isso, o risco é alto o suficiente..." Hawke começou.

"O inferno que você não está!" Jeff ficou de pé e as mãos estavam cerradas ao lado do corpo.

"Sim, o que ele disse!" Dale acrescentou furiosamente.

Aki levantou a mão até eles para silenciar todas as palavras mais para vir. "Estes são sua família e seu pai está lá em cima. Se você tentar detê-los, eles vão sem nós de qualquer maneira, é melhor deixá-los vir."

"Eu poderia detê-los." Disse Bior sério, olhando para eles.

"Sim, vamos lá e tente." Jeff rosnou. Em resposta Bior sorriu como se fosse uma piada. "Você acha que isso é engraçado, a nossa amiga provavelmente está sendo ferida..."

Aki soltou um rugido como se o pensamento de sua dor estivesse atingido a casa. Orin e Kalv agarraram-no antes que ele pudesse mudar e tirar por conta própria.

"Vocês dois, eu iria deixar de mencioná-la estar ferida na frente de seu companheiro, a menos que queiram que ele transforme tudo por aqui em cinzas." Ordenou Hawke e agarrou o rosto de Aki. "Ouça-me, se ela estivesse ferida você sentiria, se ela passou você sentiria isso."



"Eu não disse a ela que a amava, eu lhe pedi tempo." Aki respirou fundo e tentou o seu melhor para se acalmar. Ele olhou para Hawke esperando que fosse ver o pânico em seus olhos.

"E vai ter que dizer a ela você mesmo." Disse Orin com firmeza. "Então pare a besteira e vamos pegar sua mulher."

"Vamos acordar Bradley." Disse Jeff e eles voltaram para a casa.

"Aki, você, de todos nós, tão mais em sintonia com tudo e todos." Disse Gearar. "Algo que você tirou de Larissa e pode canalizar isso agora para encontrar sua Caye."

"Eu tentei, mas não há nada." Respondeu Aki.

"Você está deixando o medo e a raiva te perturbarem, que tal se concentrar em amar a mulher e encontrá-la?" Perguntou Kalv.

Aki deu um passo na direção do dragão musculoso que andava de Harley. Ele não mostrou nenhum medo, mas cruzou os braços e ficou exatamente onde estava. "Não me faça te machucar."

"Eu estaria inclinado a ter medo, se você estivesse trabalhando com todos os oito cilindros, mas agora está focado em dor e que não está ajudando qualquer um de nós." Kalv estalou. "Estou cansado de não saber e trepado pelos *Shen*. Agora, os zeladores estão envolvidos, inferno, não."

"Trepado?" Hawke disse.

"Aprendi isso de Ginna." Disse Kalv.

"Muito adequado neste momento." Afirmou Orin. "Achamos melhor não alertar os zeladores em *Paladin*. Raul está com nossas esposas e filhos, que lhes disse que os novos desenvolvimentos e os guardas estão em alerta. Os guerreiros estão em alerta para observar com cuidado e não por qualquer motivo, deixar nossas famílias ficarem sozinhas com nenhum zelador."

"Nunca pensei que a maior ameaça seria a partir de dentro." Disse Gearar.



"Eu matei dez e o líder disse que havia mais. Os *Shen* têm inteligência suficiente para criar Maion e infiltrar o nosso lar." Aki encolheu os amigos fora. "Eu estou bem, mas temos subestimado a sério e anos de planejamento que tiveram para ir a esta nova guerra."

"O jogo mudou meus amigos e agora vamos mudar com ele, nos tornamos mais mortais e, de longe, nós protegemos a nossa casa e aqueles que amamos, acima de tudo." Disse Orin.

Todos se viraram quando ouviram a porta de correr aberta e Jeff, Dale, e Bradley saírem. Bradley estava usando o coldre de ombro e carregava uma arma que ele tinha insistido em ir de seus dias de volta em casa. Agora era como se ele fosse um policial, novamente, se foi o homem que estava fazendo pão quente e falando sobre ervas para o jantar. Ele também carregava a arma que usou para ameaçar Aki a primeira noite que se conheceram.

"Temos um problema aqui?" A voz de seu pai era tão autoritária e sem brincadeiras que mesmo Orin engoliu em seco. Aki quase podia ver o Rei Valkir no homem que estava diante deles.

"Não, Bradley, não temos nenhum problema." Disse Orin.

"Você pode me chamar de Sr. Deveaux." O pai retrucou e apontou para Aki. "Eu o conheço. Eu não conheço nenhum de vocês ainda. E se minha filha está ferida de qualquer forma nenhum de vocês com certeza quer me conhecer. Quem estou montando para encontrar a minha menina?"

"Você está comigo, Bradley." Disse Aki. "Jeff e Dale vocês estão no SUV, ela poderia estar com frio, cansada ou fraca e eu prefiro que ela esteja quente quando chegar em casa."

Jeff desenrolou o mapa que estavam estudando antes. "Aqui estão os lugares que marcamos, trabalhamos o nosso caminho para fora do hotel abandonado..."

Orin levantou a mão para parar Jeff de falar e olhou Aki. "Olhe para isso e me diga onde ela está. A vida da mulher que você ama depende disso."



Aki centrou a si mesmo e viu o medo angustiante de perder Caye. Fechou os olhos e se concentrou em amá-la e a ligação companheiro que foi criada para permitir que seus instintos o guiassem. Ela não estava morta, isso era certo, a perda o teria aleijado antes da raiva tomar conta. Sentiu-a em seu coração e em sua alma, sentiu-a em seus braços na primeira noite que ele dormiu. Aki seguiu de volta para Caye.

"Ela está lá."

Sem abrir os olhos, ele colocou o dedo em um dos pontos que haviam escolhido. Era uma casa de fazenda parecendo velha olhando que, uma vez realizou um jardim comum para os vendedores cultivarem produtos. Foi passado Kent e em uma área semi-rural.

"Tem certeza?" Perguntou o pai.

"Eu apostaria minha vida nisso, e nós estamos." Aki murmurou. "Leve nossas espadas no SUV, Jeff."

"Vamos, então, nascer do sol estará aqui em breve." Disse Orin.

"O que ele quer dizer que nós estamos apostando sua vida nisso?" Perguntou Dale.

"Se estiver morta e não chegarmos a ela no tempo, Aki provavelmente vai ficar louco e nós podemos ter que matá-lo." Explicou Bior. "Ela deixou sua marca nele e nós temos muita perda acontecendo agora. Não planejo falhar e fazer isso de outra."

Aki ouviu o comentário e nem sequer quis pensar se eles estavam muito atrasados. Mudaram a sua forma de dragão e ele deitou seu pescoço até a grama, então Bradley poderia subir e encontrar um aperto em seu pescoço. Ele entregou a espingarda para Jeff e Dale e, em seguida, chamou Aki que estava seguro. Aki em sua forma de dragão levou para o céu. Para eles, a viagem seria rápida e mesmo que Jeff dirigisse a uma velocidade vertiginosa, o que ele iria, eles ainda tinham de esperar por eles chegar. Iria dar-lhes tempo para cobrir todas as saídas e descobrir exatamente onde Caye estava sendo presa. Aki tinha toda a intenção de lutar em sua forma humana. Ele queria olhar para cada um dos olhos



destes traidores enquanto os matava. Ele ia deixar pelo menos um para que eles pudessem deixar o inimigo saber que estavam trazendo agora a guerra para eles.

Desembarcaram Aki, Hawke, e Orin mudaram. Havia uma linha de árvores e grama, em seguida, abria, onde Gearar, Bior e Kalv esperavam, ainda em forma de dragão. Eles se aproximaram da casa, encontraram seus alvos, e avaliaram tudo antes de voltar para o resto do grupo. Aki não viu Caye e isso o preocupava, ainda que manteve o desejo de correr e lutar na baía e seguiu os outros de volta para o grupo.

"Eu não vi Caye." Disse Aki e Bradley amaldiçoou.

"Ela está em um quarto no andar de baixo, muito pequeno, como uma despensa ou algo assim." Disse Hawke. "Um guarda na porta e, pelo menos, mais seis que eu vi, eu reconheço alguns deles como zeladores."

O coração de Aki pulou de alegria. "Ela está segura, então?"

"Um pouco machucada, amarrada e amordaçada, mas vi apenas alguns arranhões no rosto e hematomas no pescoço." Explicou Hawke.

"Eles vão pagar por colocar uma marca em sua pele." Aki rosnou.

"Há *Shen* no porão, alguns dos mais usuais e agora o que sabemos são mestiços como Maion." Disse Orin.

"Há pelo menos sete no andar de cima, que estão dormindo. Eu poderia tê-los matado e ninguém teria sabido." Disse Aki.

As luzes do SUV entraram em vista, uma vez que surgiu um caminho de terra. Com um rápido giro da roda, ele trouxe-o paralelo ao grupo e eles saíram do carro.

"O que está acontecendo lá dentro?" Perguntou Jeff.

"Bando de sujeiras e Caye." Disse Bior.

Bradley abriu a porta para o banco de trás, pegou sua espingarda e espada de Aki. "Vamos entrar, eu vou tomar a área onde Caye está e levá-la segura."



Aki queria ser o único a correr e encontrar a sua mulher, mas sabia que entre os zeladores dormindo no andar de cima e os *Shen* no porão, os dragões precisavam de sua ajuda. O pai de Caye iria tirá-la.

Ele falou com Bradley quando pegou sua espada. "Espere até você me ver no topo da escada e, em seguida, comece a atirar. Dê a nenhum dos zeladores a chance de mudar, se eles fazem a espingarda será inútil. Atire na cabeça, todos eles."

"Precisamos de pelo menos um para questionar." Orin solicitou.

Aki deu um sorriso maligno. "Eu estava indo para enviar um de volta do terror, contar-lhes o que estava por vir. Mas você está certo, vou deixar um no andar de cima embrulhado agradável e bonito para você."

"Bem, obrigado." Kalv sorriu. "Enquanto temos os viscosas lá embaixo."

"Eu estar abaixo para ajudá-lo em poucos minutos." Ele puxou a espada da bainha. "Vamos conseguir isto feito. Dale e Jeff, ficam com o veículo quando Bradley trouxer Caye fora. Não esperem por nós. Leve-a para minha casa e em segurança."

"Eu vou estar em guarda no caso de que sejamos seguidos." Disse Bradley.

"Você não será." Disse Aki com segurança.

"Vou levar o prisioneiro através do portal quando tudo isso terminar." Disse Bior.

"Mantenha-o escondido, use o portal na sala de guerra de forma que nenhum zelador vai ser convocado." Orin ordenou.

"Sim, meu rei." Disse Bior.

"Eu gostaria que as pessoas parassem de me chamar assim." Orin suspirou. "Deixe seus dragões queimarem este lugar para o chão quando terminarmos. Nenhuma prova, nem mesmo osso, deve ser deixado."

Sem outras palavras, três dragões levaram para o céu, enquanto três foram a pé. Bradley mudou-se para a porta da cozinha. Aki o viu e fez com que ele tivesse um ponto de vantagem para ver as escadas. Com movimentos ágeis, ele usou uma velha lata na lateral



da casa para chegar em cima da janela novamente e subiu na janela do segundo andar. Os guardas transformaram um dos quartos em uma espécie de barracão com camas finas e cobertores. Aki matou um após o outro, sentindo-se sem piedade para os traidores, até que ele chegou ao ultimo. Colocou a mão sobre a boca do homem e pelo tempo que o zelador abriu os olhos a outra mão de Aki estava em sua garganta.

"Você tem sorte que eu só estou te colocando para dormir." Aki murmurou quando a luta do homem cessou. Ele amarrou e jogou-o sem a menor cerimônia para fora da janela para os arbustos abaixo. Ele observou Orin e Hawke levantarem as velhas portas de madeira com cuidado, para que não rangessem e deslizar para a escuridão. Aki desceu as escadas rapidamente e deu ao pai de Caye sinal com a mão para mover-se dentro quando ele fez. Ele queria ir para o porão e flanquear o inimigo, quando os primeiros tiros foram disparados. Ele, Orin, e Hawke lhes teriam encurralado. No momento em que o primeiro tiro de espingarda ecoou, ele estava chutando a porta, quando o som de uma luta já em andamento chegou aos seus ouvidos.

A casa tremeu quando alguns dos *Shen* tentaram desviar e foram mortos em meados da transformação. Ele tomou infinito prazer em tirar suas vidas, e com cada morte sentiu algum tipo de vingança por Caye, Larissa, e as muitas mulheres que foram torturadas. Os tiros foram sendo disparados em rápida sucessão do andar de cima e logo Bradley gritou. "Eu a peguei!" Aki sentiu alívio em saber que sua companheira estava a salvo e lutou com ainda mais vigor. Ouviu passos na escada e tiros foram disparados por cima do ombro nos *Shen* encurralados. Olhou para ver uma Caye desgrenhada, mas muito zangada disparando a Glock nove milímetros de seu pai para as serpentes.

"Caye, vá com seu pai." Aki gritou e continuou a cortar seus oponentes.

Mais *Shen* tentaram desviar e poeira estava caindo dos andares antigos quando a fundação da rocha tremeu. Colapso de toda a casa era iminente e enquanto eles ficariam bem, o corpo humano frágil de Caye não estaria.



"Bradley, tire-a aqui, este lugar vai cair em torno de nossos ouvidos!" Próximo grito de Aki foi misturado com um grunhido.

"Não sem você!" Caye disse com firmeza.

"Caye este lugar está indo para baixo!" Seu pai disse e agarrou seu braço. "Pela primeira vez em sua vida deixe de ser teimosa e faça o que dizem a você!"

"Tudo bem." Ela gritou e Aki ficou aliviado ao ver que seguiu seu pai. Ela parou na escada e se virou. "É melhor você não morrer, dragão!"

"Eu não planejo isso." Ele sorriu e continuou lutando.

Os *Shen*, que tinham uma propensão para ninhos foram cavando túneis no antigo porão. Quando a parede tendo grandes buracos tinha substituído a pedra sólida e isso fez a estrutura ainda mais precária e instável.

"Hora de voar." Orin gritou. "Vamos enxugar qualquer um vagando em escapar quando a casa cair dentro."

"E sobre os ninhos?" Aki gritou.

"Deixe-os sufocar sem oxigênio." A voz de Orin gritou acima do barulho. "Estamos transformando isto em cinzas de qualquer maneira, eles não vão sobreviver."

Aki começou a tomar a forma do seu dragão, mesmo enquanto lutava. Tinha muito tempo aprendido a lutar, enquanto estava soltando a fera mítica que compartilhou seu corpo. Ele chicoteou os cabelos e as lâminas pegaram dois *Shen* em toda a garganta, antes de sua trança desaparecer quando seu dragão estava finalmente livre. Orin e Hawke tinham terminado a sua metamorfose também e superaram os *Shen*. Orin levantou voo em primeiro lugar, atirando para fora dos destroços da velha casa. Hawke estava ao lado e antes que Aki deixou ele cobriu a casa com um fluxo constante de seu sopro de dragão.

Os gritos dos *Shen* morrendo combinados com a destruição da casa era quase ensurdecedor, quando ele mesmo levantou voo e explodiu no céu noturno. Acima, seus irmãos dragões estavam esperando e quando ele se juntou a eles que choveram fogo de



dragão para baixo sobre os restos do prédio abandonado. O calor de sua respiração deixou nada além de cinzas, e em alguns lugares areia virou vidro. Por um tempo eles circularam, certificando-se que ninguém se arrastou para fora do fogo, desintegrando pedra ou madeira carbonizadas antes voarem para o outro lado da linha das árvores e caírem onde seus companheiros humanos esperavam. Aki estava mudando e seus pés sequer tocaram o chão e correu em direção a Caye, que estava enrolada em um cobertor em pé ao lado do SUV. Aki tomou-a nos braços e beijou seu rosto, olhos, lábios e, em seguida, convencendo-se que ela estava bem.

"Eu te amo." Ele disse as palavras quase com reverência. "Nunca vou parar de dizer isso. Nunca vou perder um tempo precioso de novo. Eu te amo, Caye, você é minha companheira e meu coração é seu para sempre e além. Eu te amo, eu te amo tanto."

"Nossa, só me levou quase ser morta para você descobrir isso." Ela riu com voz rouca. "Não se preocupe, eu estava planejando escapar e fazer o meu caminho de volta para você. Em seguida, forçá-lo a ver que me ama e eu não preciso dar-lhe tempo."

"Estou feliz que você teve a tenacidade para lidar com a minha cabeça-dura." Aki olhou para ela e amorosamente esfregou a sujeira de seu rosto com o dedo. "Vamos para casa e limpar."

"Comida." Disse ela. "Esses bastardos não me alimentaram e eu estou morrendo de fome."

Seu pai a abraçou e beijou sua testa. "Felizmente eu estou em um estado de espírito de cozimento. Digo omeletes, batatas fritas, bacon, crepes e pão quente."

"Deus sim." Dale suspirou. "Fico feliz que isso acabou, eu estou ansioso para a minha vida sem graça de novo."

"Não terminou ainda." Disse Orin. "Vocês podem precisar ficar em *Paladin* até encontrarmos o rei e destruir esta seita *Shen*. Vocês agora são conhecidos por serem amigos da companheira e amigos de dragões. Estarão seguros com a gente em nosso mundo."



"Podemos fechar os escritórios por um tempo, não há casos pendentes." Disse Jeff.

"Enquanto há uma cozinha e eu estou perto da minha filha, eu estou bem." Disse o pai. "Além disso, você pode usar minhas habilidades de policial sério louco, para ajudar a erradicar os traidores em seu meio."

"Nossa pai, pare de usar termos que você não entende." Disse Caye, exasperada.

"Quem diz que eu não entendo garota? Eu estava falando lixo, antes de você ser um brilho nos meus olhos." Bradley respondeu.

Ela revirou os olhos. "Eu vejo seus lábios se movendo, mas você está dizendo nada de novo, bom dia para o senhor."

Aki viu seus amigos olharem de pai para filha com curiosidade e explicou. "Não se preocupe, eles fazem muito isso, acho que é interessante e divertido de assistir. Eles realmente se amam."

"Deus, eu te amo garota." Bradley puxou para um abraço exuberante.

"Sem Caye Bear?" Perguntou ela.

"Achei que você surgiu daí?" Seu pai disse.

Ela o abraçou com mais força. "Nunca, pai."

"Nós amamos você também." Dale fungou e puxou Jeff junto com ele, para se juntar ao abraço.

"Ok, eu acho." Disse Hawke lentamente. "Então está resolvido, precisamos sair daqui antes que as autoridades venham para investigar o incêndio. Comemos, descansamos, e depois vamos para casa. Aki, você está voando com a gente?"

"Não, eu estou no carro com eles." Aki nunca tirou os olhos de Caye.

"Bem, nesse caso, coloque algumas roupas, filho." Bradley alcançado no SUV e lançou um pacote para ele. "Se vocês são tão livres em estar nu em *Paladin*, eu posso precisar começar a beber."

"Eu estou totalmente bem com isso." Dale canalizou ansiosamente.



"Você estaria." Bradley resmungou. "Vou voar de volta com um dos rapazes, acho que a parte de trás de um dragão hilariante."

"Você pode vir comigo, Sr. Deveaux." Disse Orin.

"Bradley." Seu pai respondeu e foi embora com eles.

"Tem certeza que você quer todo esse caos em sua vida?" Aki perguntou a Caye. "Eu não sei quando vamos finalmente vencer esta guerra com os *Shen*, só que nós vamos."

"Eu andaria através do fogo para estar com você e essa guerra agora é minha também." Caye cavou sua bochecha. "O inimigo do meu companheiro é nenhum amigo meu."

Aki acenou e sorriu antes de levá-la nos braços. No carro ele não a deixou sentar-se no banco de trás, enquanto Jeff dirigia e em vez disso, ele a segurou no colo. Isso o fez se sentir seguro em segurando-a e sentindo seu corpo contra o dele. Ela era real e segura. Ele não estava disposto a deixá-la ir. Aki conhecia a perda, e senti tão angustiante que ele não poderia suportar isso. Caye preencheu esse vazio, curou as feridas que ele pensou que tinha conquistado, e mostrou-lhe como amar novamente. Ela foi capaz de apaziguar o dragão e dar-lhe descanso.

"Eu te amo." Ele sussurrou em seu ouvido enquanto sua cabeça inclinou-se contra seu peito.

Pensou que ela estava dormindo e queria que ela ouvisse a sua voz, mesmo em seus sonhos para saber que o seu coração era dela.

"Eu amo você de volta dragão." Ela murmurou e, em seguida, deu um ronco.

Aki sorriu para a mulher viva que segurou em seu colo dando-lhe um pequeno aperto. O sorriso se transformou em uma risada e depois uma gargalhada. Em vez do dragão deixando sua marca parecia que Caye foi a única marcada em seu corpo, mente e alma para sempre.



"Portanto, isto é *Paladin*." Disse Caye quando ela se inclinou para fora de uma das janelas do palácio e olhou em volta.

Um dia depois, eles passaram pelo portal e em um lugar que parecia ser construído a partir das lendas de livros de histórias. Tinha lido os mitos de deuses e Viking, mas nada se comparava à rua brilhante de *Paladin*, as pessoas e crianças que moravam lá e a variedade de dragões que percorriam o céu. Eram agora os hóspedes do rei Orin e como medida de precaução, cada dragão tinha movido suas companheiras por trás das paredes do palácio para a proteção. Ela conheceu Valencia e seus filhos, Ginna que estava nos primeiros estágios de sua gravidez e viu como Kalv a deixava louca. Raven, Daisye, e Shanna eram o resto das esposas e agora ela era uma delas. Trataram-na, seu pai, e seus amigos como família. Por sua vez o pai, Dale e Jeff foram todos encantados com este lugar. Ela tinha tomado tantas fotos que tinha que carregá-las constantemente em seu laptop. Não havia muita tecnologia em *Paladin*, de fato nenhuma. Mas quando Orin levou Valencia, a mulher tinha convertido um dos quartos para que pudessem ter computadores e outros itens.

Seu pai estava sendo bajulado e tinha caído no amor com o velho mundo, onde a cozinha era maior do que todos os andares mais baixos de sua casa combinados. As bibliotecas e a quantidade de história no palácio enorme para eles explorarem encantaram Jeff e Dale. Durante todo o tempo a tarefa sinistra de buscar os traidores entre os zeladores continuou. Eles foram sutilmente procurando a tatuagem que todos eles levaram a reconhecer os membros da seita. Caye sabia que o interrogatório do zelador que pegaram na casa abandonada continuaria, até que ele quebrasse e lhes dissesse tudo o que sabia. Não foi lhe dada muita informação, só que agora eles sabiam o que estavam procurando, o qual foi evasivo o suficiente para fazê-la cerrar os dentes. Mas ainda assim as mulheres de *Paladin* foram avisadas para não sair com ninguém, muito menos para as terras áridas, e agora os



guardas foram colocados ao longo das fronteiras, antes das terras áridas e estavam em alerta constante. Aki e os outros dragões tentaram reforçar a sua segurança, o tempo todo tentando fazer a vida normal para as pessoas quanto possível. Caye se perguntou quanto tempo iria durar antes que eles tivessem de dizer a todos em *Paladin*, que o perigo estava em sua porta. Ela tinha visto o suficiente de cobertura de notícias de guerra, para saber que os inocentes foram raramente saindo ilesos.

Quando ouviu esse primeiro tiro de espingarda de volta na fazenda, ela sabia que a cavalaria tinha chegado. Seu pai entrou com o rosto definido em determinação e atirou nos zeladores. Eles eram cruéis e a incitaram sobre o que ela iria suportar quando a entregassem aos *Shen*. Desnecessário será dizer que eles tinham um grande problema em estarem enfrentado em *Paladin*, e se todos os guardas estavam envolvidos, ou alguns dos moradores? O pensamento deste lugar bonito, tranquilo sendo devastado pela guerra a encheu de tristeza. O custo mundial de guerras de volta para casa brilhou em toda a tela. Ela desejou que todos pudessem ver o modo de vida neste mundo para aprender a estar em paz.

Aki subiu atrás dela, ela não teve que ouvi-lo para conhecê-lo. Ele caminhou tão silenciosamente que ninguém nunca o ouviu entrar em um quarto. Mas o tombo animado em sua barriga disse a ela que seu companheiro estava perto. Sentiu a calorosa mão deslizar em torno de sua cintura e ele a puxou contra seu corpo duro. Ela adorava a sensação dele, com todas as emoções caóticas e os altos e baixos das últimas semanas. Para ser capaz de estabelecer-se em um padrão onde ela sabia onde estava em sua vida e em seu coração, a fez se sentir feliz, completa, ou nos termos de dragão, acasalada.

"Você parecia tão bonita. Eu estava em pé na porta te observando e nunca notou." Ele acariciou o pescoço dela e ela estremeceu.

"Isso é porque você se move como um gato no tapete." Ela suspirou quando ele beijou seu pescoço. "Você faz isso muito bem."



"Estou feliz que você aprova." Sua voz era um ruído surdo em seu ouvido. "O que você está pensando?"

"Que eu odiaria ver este lindo lugar em meio à guerra." Respondeu Caye. "Se os seres humanos pudessem ver como é aqui, eu me pergunto se iria fazer a diferença em nosso mundo."

Aki escovou o cabelo de seu rosto. "Eu estive na Terra por tanto tempo e tenho visto cada uma dessas guerras, em cada uma também vi atos de amor e carinho por inimigos. Os seres humanos têm a propensão para ambos bem e bondade. Eu não vou deixar a guerra devastar isto e não vou deixar os *Shen* levarem seres humanos e transformá-los em escravos, também. Eu usaria o meu último suspiro para garantir a sobrevivência dos dois mundos."

Ela balançou a cabeça. "Não diga isso, não me diga que me deixará em paz em qualquer mundo sem você. Não quero que você morra, está me ouvindo, por isso, se isso significa a sua vida, então, afaste-se."

"Então não seria eu iria, Caye?" Ele disse gentilmente. "Eu não sou o tipo de ver os outros sofrerem e não fazer nada."

"Droga, eu sei." Respondeu ela e, em seguida, colocou a mão na cintura. "Então eu sou o seu apoio em todas as coisas. Ensine-me a lutar, faça o que você precisa, mas agora tem uma ajudante. Eu também acho que os outros, incluindo as esposas devem começar a treinar também. Deus me livre os *Shen* ou um zelador traidor tentar sequestrar alguém. Devemos ser capazes de nos defender."

Aki assentiu. "Você está certa, Larissa lutou e ela teve um mínimo de treinamento. Seria aumentar as chances de sobrevivência consideravelmente. Vamos levá-lo ao conselho esta noite quando eu a apresentar como minha companheira."

"Você sabe que meu pai vai insistir em um casamento humano tradicional também." Ela virou-se e cruzou os braços em volta de seu pescoço.



"Olhando a frente, qualquer coisa em se ligar a mim para sempre. Vou participar no maior número de cerimônias como necessário." Aki respondeu. "Eu te amo Caye, não vou nunca me cansar de dizer isso a você. Minha Caye, que me deu de volta os meus sonhos, e eles estão todos cheios de você."

"Você sabe como derreter uma menina de dentro para fora." Caye sorriu para ele. "Quanto tempo temos antes dessa coisinha conselho?"

Um sorriso lento se espalhou pelo seu rosto de. "Há algumas horas, por que, posso perguntar?"

Ela pegou a mão dele e levou-o longe da janela, até a cama e começou a desabotoar os botões de pérola esculpidas de sua túnica. "Acho que podemos encontrar algo para preencher o tempo. Você nu, eu nua... Entende?"

Ele ergueu a vestido pela cabeça. "Ah, sim, na verdade eu faço."

"Então, me ame, Dragão, até eu esquecer onde eu termino e você começa." Ela sussurrou.

A resposta de Aki foi um gemido baixo quando seus lábios se encontraram em um beijo ardente. Caye perdeu-se nos braços do homem que ela amava e juntos eles subiram para o abismo de prazer, paixão e amor.



EPÍLOGO

Mursi estava na escuridão e tentou encontrar o seu centro no meio de toda a sua dor. Mas como poderia quando estava perdido para ele? Tomado e contaminado por coisas que devem ser destruídas. *E eu vou destruir todos eles por você, meu amor*, ele mandou o pensamento para o universo, na esperança de que ela pudesse ouvi-lo do outro lado. Ele desejou que estivesse lá com ela agora, pelo menos, então, a dor da perda que agarrou não estaria dentro dele. Oh, como ele queria andar fora nas terras áridas e deixar-se ser levado para o seu descanso final. Encontrar uma batalha que não podia vencer e se entregar ao...

"Não pense nisso."

"Larissa, é você?"

Sentou-se ao ouvir a voz de Larissa clara como o dia. Mursi olhou ao redor, esperando vê-la com um sorriso no rosto e as mãos nos quadris. Em vez disso, não havia nada além de escuridão, que ele criou ao casulo dele e de sua dor. Ele ouviu Aki bater na porta dele suavemente e deixar-lhe uma bandeja de comida. Falou através da porta e disse-lhe sobre o conselho a noite e de sua nova companheira. Como ele poderia ficar assistindo Aki, seu amigo e irmão, tomar uma companheira quando perdeu a dele? Ele estava feliz por ele, mas seu coração estava encharcado de miséria.

"Não vá, volte para mim." Ele sussurrou. "Eu estou perdido sem você."

Ele estava ficando louco, ouvir sua voz, mesmo quando ela se foi.

"Você não está perdido, não se sinta de triste em cima de mim, eu estou em paz e bem."

Isso não era um sonho. Sentou-se de novo e olhou em volta, antes que ordenou: "Larissa, se você está aqui fale comigo."



"Mursi, meu único e verdadeiro amor, o caminho não terminou, assim que não fique no escuro, não mais."

"Meu caminho não significa nada sem você." Disse ele.

"Oh, Mursi há mais para o mundo do que você vê, mais do que imagina. Há outra e ela está esperando por você."

Ele balançou a cabeça furiosamente. "Não! Eu me recuso. Não quero ouvir isso."

"Mas você vai, porque sempre soube a verdade quando foi falada. Foi-me dada à tarefa de colocá-lo neste novo caminho. A partir daqui eles veem e sabem."

"Quem vê e sabe, os deuses, Odin que lhe permitiu ser tomada, os nossos antepassados? Por que eu deveria ouvir quando levaram você?" A voz de Mursi foi um rosnado furioso e, num acesso de raiva, levantou-se da cama e a primeira coisa que suas mãos tocaram na escuridão, ele bateu e quebrou. Isso passou a ser um baú pesado que ele enviou cambaleando na parede.

"Aquieta-te, meu amor, e esfrie a sua raiva. Meu tempo terminou, eu sabia disso pelo tempo que fui levada. Agora, outra precisa de você, pois ela não sabe o que realmente é. Encontre-a, traga-a para casa, pois ela se sente tão sozinha e pensa que é a última."

"Outro dragão que não sabe que ela é um dragão?" Perguntou Mursi. "Por que e onde? Como vou encontrar este dragão desconhecido?"

"Através do portal mais um capítulo foi escrito e vocês compartilham um inimigo comum. Você saberá quando encontrá-la, o seu coração vai saber."

"Eu vou lutar, vou lutar contra isso com cada grama do meu ser. Eles não podem levá-la e esperar que eu vá amar de novo." Ele falou com raiva na escuridão.

"Só você pode achar que pode lutar contra o destino, querido Mursi, mas já foi escrito e o que será, será."

"Eu não me importo, não serei um peão." Ele se enfureceu.

"Tudo será revelado. Encontre a verdade de Vatryn."



"Vatryn está morta há muito tempo, por que eu preciso dos segredos de uma mulher morta?" Perguntou Mursi. "Larissa?"

Não havia nada depois disso, só o silêncio, só escuridão. Ele chamou o seu nome uma vez, então, duas vezes, e em seguida, novamente sem sucesso. A voz que ele adorava ouvir com a sua melodia lírica e risada sedutora tinha ido embora. Os deuses jogaram-no de bobo e então pensavam que poderiam substituí-la? Eles estavam errados, enquanto iria se certificar de que os *Shen* sofressem pela morte de Larissa, ele jurou nunca mais amar novamente. Se havia um dragão que não sabia quem ela realmente era e fazia parte para derrotar os *Shen*, ele iria encontrá-la e trazê-la de volta. Era isso, nada mais, nunca mais. Ainda assim, as palavras de Larissa do além o assombravam. Ela disse que não podia lutar contra o destino? Bem, esta foi uma batalha que ele não tinha a intenção de perder.

FIM

Próximo:

